

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO, ESPORTE E LAZER DO DISTRITO FEDERAL
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE TAGUATINGA
ESCOLA CLASSE 26 DE SETEMBRO DE TAGUATINGA

PROJETO PEDAGÓGICO 2023
ESCOLA CLASSE 26 DE SETEMBRO
DE TAGUATINGA



Plantando o saber,
colhendo cidadania.

TAGUATINGA

SUMÁRIO

	APRESENTAÇÃO	04
1.	HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR	07
	1.1. Descrição histórica	07
	1.2. Caracterização física	07
2.	DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR	08
	2.1. Características sociais, econômicas e culturais da comunidade	08
	2.2. Apresentação e análise de resultados de indicadores, índices e dados	09
3.	FUNÇÃO SOCIAL	10
4.	MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR	11
5.	PRINCÍPIOS	12
	5.1. Princípios que orientam a prática educativa	12
	5.2. Princípios epistemológicos	12
	5.3. Princípios da Educação Inclusiva	15
6.	OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS	19
	6.1. Objetivo geral	19
	6.2. Objetivos específicos	19
7.	FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS	21
8.	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR	25
9.	ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO	28
	9.1. Atuação do SEAA, OE, AEE/Sala de Recursos	30
	9.2. Atuação do Educador Social Voluntário	30
	9.3. Atuação dos profissionais readaptados	32
	9.4. Coordenação Pedagógica e papel do coordenador na UE	33
	9.5. Permanência e Êxito escolar dos estudantes	33
	9.6. Recomposição das Aprendizagens	34
	9.7. Implementação da Cultura da Paz	35
10.	AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM CONCEPÇÕES E PRÁTICAS	36
11.	PLANO DE AÇÃO PARA A IMPEMENTAÇÃO DO PPP	38
	11.1. Gestão Pedagógica	38

	11.2.	Gestão de Resultados educacionais	39
	11.3.	Gestão Participativa	39
	11.4.	Gestão de Pessoas	40
	11.5.	Gestão Financeira	41
	11.6.	Gestão Administrativa	41
12.	PLANOS DE AÇÃO ESPECÍFICOS		43
	12.1.	Coordenação Pedagógica	43
	12.2.	Conselho Escolar	44
	12.3.	Servidores Readaptados	45
	12.4.	Biblioteca Escolar	46
	12.5.	Orientação Educacional	47
	12.6.	Permanência e êxito escolar dos estudantes	50
	12.7	Cultura de Paz	51
13.	PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR		52
	13.1.	Plena Atenção	52
	13.2.	Pequenos Leitores	53
	13.3.	Recreio Monitorado	53
	13.4.	Laboratório de Informática	54
	13.5.	Cozinha Experimental	54
	13.6.	Escola de Pais	55
	13.7.	Estúdio de Psicomotricidade	55
	13.8.	Brinquedoteca	56
	13.9.	Educação financeira e Empreendedorismo	56
	13.10	Aniversariantes do Bimestre	57
14.	ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP		58
	14.1.	Avaliação Coletiva	58
	14.2.	Periodicidade	58
	14.3.	Procedimentos/Registros	58
15.	REFERÊNCIAS		60

APRESENTAÇÃO

A escola foi criada com a denominação de **ESCOLA CLASSE 26 DE SETEMBRO DE TAGUATINGA**, vinculada à Coordenação Regional de Ensino de Taguatinga, conforme Processo SEI 00080-00016120 / 2023-35. Em publicação N° 25, na sexta-feira, 03 de Fevereiro de 2023, referente a Portaria N° 95 de 02 de Fevereiro de 2023 do Diário Oficial do Distrito Federal.

O Projeto Pedagógico da Escola Classe 26 de setembro de Taguatinga tem por objetivo oferecer uma educação integral de qualidade, garantir de forma sistemática a apropriação do conhecimento acumulado pela humanidade, bem como ensinar as crianças a desenvolver suas percepções de mundo, seus direitos e deveres com a sociedade.

Para a construção desse processo, contamos com a participação de toda a equipe gestora, docentes e demais segmentos da comunidade escolar. Logo na primeira reunião de pais, tivemos um momento para colher informações dos mesmos sobre a necessidade de nossas crianças. Primamos em formar uma escola democrática que está sempre atenta à qualidade do relacionamento entre os alunos, professores, pais, funcionários e dirigentes.

A escola atua como complementar na educação que os alunos recebem em casa, pois, além de suprir as necessidades acadêmicas, auxilia no desenvolvimento pessoal do aluno. O ambiente escolar permite o contato com experiências que não ocorrem no contexto familiar, ampliando as possibilidades de conhecer coisas novas e descobrir habilidades.

A implantação deste projeto objetiva levar os alunos desta Unidade de Ensino a alcançar os objetivos nele propostos, bem como, contribuir no desenvolvimento pleno de suas potencialidades, sua inserção no ambiente social utilizando para isso os conteúdos curriculares da Base Nacional Comum e os temas transversais trabalhados de forma contextual e interdisciplinar. Tais potencialidades serão expressas em resultados do rendimento escolar, mensurados qualitativa e quantitativamente, ao final de cada bimestre letivo, visando, ao final do ano letivo, uma aprendizagem efetiva e o sucesso escolar.

A Escola Classe 26 de Setembro está situada na QNG 46 Área Especial 08 na cidade de Taguatinga Norte, é vinculada à Coordenadoria Regional de Ensino de Taguatinga e tem como mantenedora a SEEDF - Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Atualmente a EC 26 de Setembro atende aproximadamente 660 (seiscentos e sessenta) alunos provenientes da comunidade 26 de Setembro, Vicente Pires, Vila São José,



Taguatinga Sul e comunidade local, alunos estes que cursam a Educação Infantil e os cinco primeiros anos do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano – anos iniciais).

Foi inaugurada em 03 de março de 2023, para suprir as carências das vagas referentes ao quantitativo de crianças que se encontravam fora da Rede Pública de Ensino.

A EC 26 tem como diretora professora Cíntia Aquino Pessoa Barreto, como vice-diretora a professora Letícia Guerra de França Araújo e chefe de Secretaria Nivalciana Pereira Gonçalves, assim como colaboradores: 02 professores efetivos da carreira magistério, 34 professores de contratos temporários, 03 professores efetivos readaptados, 01 orientador educacional, 01 efetivo da carreira assistência, 12 educadores social voluntário, 04 monitores, 13 funcionários terceirizados, 04 vigilantes, totalizando 77 colaboradores.

A comunidade escolar atendida pela nossa instituição é uma comunidade mista, tendo em vista que são oriundos da Colônia Agrícola 26 de Setembro e também das regiões administrativas vizinhas. Apesar de estarmos atuando num local fora do ambiente dos alunos (escola não inserida na Colônia Agrícola 26 de Setembro), observamos que os moradores da região, desejam uma escola de qualidade, organizada e coerente para os seus filhos. E temos buscado recursos e atendimento educacional junto a CRET para tornar possível a realização e implementação desta proposta pedagógica.

IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE ESCOLAR

Coordenação Regional de Ensino de Taguatinga

Escola Classe 26 de Setembro de Taguatinga

Endereço: QNG 46 AE 08

Localização: Zona Urbana

E-mail: ec26desetembro@gmail.com

Telefone: (61) 41035277

CEP: 72130-460

Turno de funcionamento: Diurno

Diretora: Cíntia Aquino Pessoa Barreto

Vice-Diretora: Letícia Guerra de França Araújo

Supervisora: aguardando nomeação

Secretária: Nivalciana P. Gonçalves

Etapas e modalidades da Educação Básica que atende:

Educação Infantil (1º e 2º períodos)

Ensino Fundamental Anos Iniciais (1º ao 5º ano)

A discussão para a elaboração do Projeto Político Pedagógico deveria ter sido iniciada na Semana Pedagógica entre direção e o grupo de professores e servidores, no entanto, o início do ano letivo de nossa Unidade Escolar foi bem atípico, tendo em vista a escola ter sido inaugurada na vigência do ano letivo presente.

Logo, as discussões para construção do PPP aconteceram nas coordenações coletivas seguintes, assim como o planejamento dos projetos principais. Por se tratar de um documento que orienta todas as práticas educativas da nossa Instituição de Ensino, foi pensado coletivamente. Construído e acompanhado através de cronograma de estudos em coordenações coletivas, através de discussões em grupo, criação de projetos a serem desenvolvidos, metas e ações, e reuniões com os servidores, pais e alunos.

Dessa forma, houve participação dos docentes, sugerindo as ações, as quais subsidiarão o desenvolvimento das práticas pedagógicas voltadas para o aluno, por meio de discussões nas coordenações e troca de experiências. Houve a participação dos funcionários da escola, dos pais e dos alunos por meio do livre debate, momentos reflexivos e de reuniões, livre debate e a promoção de momentos reflexivos acerca de como podemos construir uma escola de qualidade. Dados também foram coletados nas conversas em momentos de entrada e saída de turno com a comunidade escolar.

1. HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

1.1. Descrição histórica

A Equipe Gestora atuante no ano de 2023, onde se inicia a fundação da Instituição:

- ❖ Cíntia Aquino Pessoa Barreto (Diretora)
- ❖ Letícia Guerra de França Araújo (Vice-Diretora)

Esta Instituição de Ensino foi criada para atuar e atender diretamente aos alunos oriundos da Colônia Agrícola 26 de Setembro. Por se tratar de uma escola nova, não possuímos histórico dos alunos aqui matriculados. Podendo descrever somente o quantitativo de alunos por cada modalidade de ensino e ano de atuação em 2023. A escola recebeu alunos com necessidades educacionais especiais, tornando-se uma Escola Inclusiva. A inclusão parte do reconhecimento e da valorização da diversidade como fator de enriquecimento do processo educacional.

ANO	Nº DE ALUNOS
1º período (Ed. Inf)	294
2º período (Ed. Inf)	115
1º ano (BIA)	74
2º ano (BIA)	49
3º ano (BIA)	66
4º ano	20
5º ano	40
Classe Especial	02

1.2. Caracterização física

A Instituição Educacional está ocupando provisoriamente um prédio alugado até a construção da escola definitiva no local destinado na própria região da 26 de Setembro. Apresenta uma estrutura onde atualmente temos em funcionamento 19 salas de aula. Temos sala de professores, de reuniões pedagógicas, direção, secretaria, sala do SOE (Serviço de Orientação Educacional), biblioteca, laboratório de informática, mecanografia, depósito pedagógico e administrativo, sala dos funcionários terceirizados, sala do SEAA, sala de Reforço/Projeto Interventivo, sala de auxiliares, cantina, pátio, banheiros, espaço recreativo, cozinha experimental, fraldário e estúdio de psicomotricidade.

2. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE

2.1. Características sociais, econômicas e culturais da comunidade

Atualmente, a escola atende alunos na faixa etária de 4 a 10 anos de idade, divididos em 34 (trinta e quatro) turmas sendo 20 (vinte) turmas da Educação infantil, 13 (treze) dos anos iniciais do Ensino Fundamental, no turno matutino e vespertino, 4 (quatro) turmas de 1º ano, 3 (três) de 2º ano, 3 (três) de 3º ano, 1 (uma) de 4º ano, 2 (duas) de 5º ano e 1 (uma) de Ensino Especial.

A nossa comunidade escolar possui uma clientela oriunda de outras Regiões Administrativas por uma questão de adequação das necessidades da família. Temos alunos residentes em Taguatinga, e em grande maioria da Comunidade 26 de Setembro. Alguns desses alunos são assistidos por programas de políticas públicas do governo do Distrito Federal como o Bolsa Família.

Acredita-se que a parceria entre família e escola é primordial para um trabalho pedagógico eficaz, sendo que esta constante sintonia proporciona ao aluno o vivenciar experiências educativas na escola e também no convívio familiar, alcançando assim, nosso objetivo principal que é o pleno desenvolvimento infantil. Para isso, nos propomos a realizar uma gestão democrática, capaz de incentivar a participação constante dos pais no ambiente escolar, estando a nossa escola está aberta para o diálogo e novas sugestões.

Para fortalecer a parceria entre escola e família adotaremos uma comunicação efetiva por meio de diálogos constantes em reuniões e atividades periódicas com os pais, dando-lhes voz e buscando juntos alternativas para melhoria da nossa instituição; engajar a participação da família por meio do uso das redes sociais; promover eventos pedagógicos e culturais; entre outros. Pois, estas duas importantíssimas instituições, são as principais referências para os alunos e a base para a formação humana e acadêmica. Logo, é necessário que família e escola trabalhem em conjunto e se apoiem mutuamente. Sem a escola, a família não consegue suprir as necessidades educacionais e, sem a família, a escola não é capaz de oferecer todo suporte emocional e afetivo que as crianças precisam para se desenvolver.

2.2. Apresentação e análise de resultados de indicadores, índices e dados

Tendo em vista a criação e inauguração da EC 26 de Setembro no ano presente, não temos dados referentes às avaliações externas, IDEB e resultados de outros indicadores que caracterizam a realidade escolar. Iremos ao longo deste ano letivo vigente avaliar e determinar objetivos e metas, assim como elaborar ações que farão parte do Projeto Político-Pedagógico em vigor. Não há que se falar em índice de aprovação e renovação neste primeiro PPP da nossa Instituição, a maioria de nossos alunos estão cursando o ano correspondente à sua idade. Nossa escola não apresenta uma elevada incompatibilidade idade-ano dos estudantes e fica inviável a análise de dados no que se refere à evasão escolar e abandono, embora, neste ano letivo estaremos realizando um acompanhamento das faltas seguidas e alternadas, situações de excesso de ausências e iremos contactar as famílias para juntos resolvermos tais ocorrências.

A qualidade do trabalho oferecido por esta escola, será reconhecida pela comunidade somente ao longo desse ano letivo e pelos indicadores de qualidade oficiais (IDEB) após sua aplicação em data determinada pela SEEDF. Todas as ações que serão desenvolvidas irão pautar-se na importância dada ao trabalho em equipe, da participação coletiva na tomada de decisões, do fortalecimento sistemático do espaço de coordenação pedagógica, da permanente observância aos princípios que norteiam a administração pública e, especialmente, dos princípios da Gestão Democrática das Escolas Públicas do Distrito Federal, do Conselho de Classe Participativo e do Conselho Escolar.

3. FUNÇÃO SOCIAL

A função social da escola juntamente com outras instituições é preservar a identidade de seu povo, contribuindo para qualidade da Educação garantindo a vivência dos valores humanos, como: o valor à vida, da família, e da cidadania, respeitando as individualidades e as diferenças de cada ser oferecendo uma Educação de qualidade. Defendendo os princípios norteadores da cidadania, diversidade e sustentabilidade humana como concepção e eixo central da ação pedagógica.

Esta instituição de ensino tem por finalidade oferecer uma educação de qualidade, assegurando a formação indispensável para exercício da cidadania, voltada para a qualificação e formação do educando na prática de sua função social de forma plena como cumpridor de seus deveres usufruindo dos seus direitos. Buscando a formação plena intelectual, afetiva, moral do ser humano, por meio de ações pedagógicas que leve à compreensão, à criticidade, à ética, à responsabilidade, à solidariedade, ao respeito ao bem comum e a integração com sua família e a sociedade, devendo a escola primar pela honestidade, justiça e solidariedade.

Tem por finalidade promover o desenvolvimento das potencialidades físicas, cognitivas e afetivas do indivíduo, capacitando-o a se tornar um cidadão participativo na sociedade em que vive; e de formar alunos com senso crítico, reflexivo, autônomo e conscientes de seus direitos e deveres, tendo compreensão da realidade econômica, social e política do país, sendo aptas a construir uma sociedade mais justa e tolerante às diferenças culturais.

É função da escola propiciar a aquisição dos instrumentos que possibilitam o acesso ao saber elaborado; organizar o trabalho pedagógico amparado por intencionalidades educativas que perpassam os diversos contextos e especificidades apresentados pelos educandos e pela comunidade; garantir conteúdos que permitam aos alunos compreender e participar de forma crítica, superando a visão de senso comum; e transmitir de forma sistematizada e organizada o saber (cultura) historicamente acumulado pela humanidade às novas gerações para sua continuidade e preservação. Uma educação pautada em e para os direitos humanos e para a sustentabilidade, comprometida com a formação integral dos sujeitos.

4. MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

A Escola Classe 26 de Setembro tem como missão proporcionar uma educação de qualidade. Desde sua recente fundação, buscamos oferecer um atendimento com foco no aluno, objetivando um desenvolvimento crítico e autônomo. Promover uma aprendizagem integral, que educa para a cidadania global, com uma gestão colaborativa e sustentável, baseados na Circular 11/2023, que vem propor que todo o percurso pedagógico favoreça ao corpo docente diferentes possibilidades de trabalho pedagógico, a partir dos objetivos de aprendizagem considerados indispensáveis ao desenvolvimento dos componentes curriculares. Também no Conselho Nacional de Educação – CNE que apresentou alternativa de tratar a flexibilização curricular e acadêmica como uma “revisão do currículo proposto e seleção dos objetivos ou marcos de aprendizagem essenciais previstos para o calendário escolar de 2020-2021” (Parecer CNE/CP nº 19/2020).

Ressalta-se que esse documento apresenta o propósito de nortear o planejamento e a organização do trabalho pedagógico, tanto pela equipe gestora e coordenação pedagógica da unidade escolar por meio da elaboração e execução do Projeto Político Pedagógico, quanto pelo professor com os seus estudantes em sala de aula, quanto por toda comunidade escolar dentro das ações propostas.

Nossa missão social será oferecer uma educação de qualidade, ampliar os espaços, os tempos e as oportunidades de aprendizagens, dando ênfase ao protagonismo estudantil, favorecendo o desenvolvimento integral dos nossos estudantes para que eles possam agir construtivamente na transformação social do seu meio e da sociedade.

Outrossim, garantir a participação ativa da comunidade escolar no processo educativo, promovendo a interação entre a família e a escola por meio de estratégias didáticas diversificadas, tais como: oficinas; participação nos projetos desenvolvidos na unidade escolar; realização de trabalhos voluntários – conforme os eixos de interesses apresentados; convites para o desenvolvimento de jogos, brincadeiras, contação de histórias, bazares, almoços, eventos, festas, construção de painéis coletivos, entre outros.

Por fim, proporcionar uma educação pública, acessível, gratuita e democrática, voltada à formação integral do ser humano para que possa atuar como agente de transformação social e de construção científica, cultural e política da sociedade, assegurando a universalização do acesso à escola e da permanência com êxito no decorrer do percurso escolar de todos os estudantes, preparando-os para a vida.

5. PRINCÍPIOS

5.1. Princípios que orientam a prática educativa (LDB)

A Escola Classe 26 de Setembro em consonância com a Constituição Brasileira, DCN, BNCC, LDB, Plano Nacional de Educação (PNE) e o Currículo em movimento da Secretaria de Educação do DF, adota como pressuposto epistemológico e didático pedagógico a Aprendizagens a partir da democratização de saberes em uma perspectiva de inclusão considerando os eixos transversais.

Pensando nisso, o trabalho coletivo é desenvolvido a partir dos princípios norteadores da Gestão Democrática com base o Plano Nacional de Educação, aprovado e sancionado em janeiro de 2001 pela Lei n.º 10.172 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) n.º 9.394/96, que garante a participação de todos os atores envolvidos no sistema educacional.

“Dessa forma, a gestão democrática, oferece voz e vez aos mais diferentes atores sociais, especialmente na construção de um PPP como espaço privilegiado para instaurar mecanismos e processos permanentes de reflexão e discussão da organização do trabalho pedagógico da escola, na busca de alternativas viáveis à efetivação de sua intencionalidade, sempre na busca da qualidade social da educação.” (Projeto Político Pedagógico Carlos Mota. 2011, p.115).

Sendo assim, a escola adota princípios epistemológicos, didáticos pedagógicos, éticos e estéticos que orientam a prática pedagógica e administrativa de todos os agentes envolvidos do processo educacional desta instituição.

5.2. Princípios Epistemológicos

A base do modo de abordar, analisar, explicar e prever a realidade trata justamente do “aprender a conhecer” desenvolvendo os conteúdos conceituais (a base científica do currículo). Visando a articulação das diferentes áreas do conhecimento, com vistas à compreensão crítica e reflexiva da realidade demonstrando um compromisso ético no cumprimento da função social da escola. Optando por um trabalho pautado nos princípios de unicidade entre a teoria e a prática, interdisciplinaridade, contextualização e flexibilização.

O conhecimento é uma construção coletiva, forjada sócio interativamente nas práticas educativas, no trabalho, na família e em todas as demais formas de convivência. Este é o momento em que pares convivem entre si e trocam ideias e símbolos.

As linguagens são formas de constituição dos conhecimentos e das identidades, portanto o elemento-chave para constituir significados, conceitos, relações, condutas e valores que a escola tem o papel de transmitir. Abrindo espaço para diferentes experiências, saberes, práticas comuns do sujeito que são protagonistas e difusores de conhecimentos e vivências em diferentes espaços sociais.

Nesta perspectiva o estudante adquire a condição de sujeito de sua formação, construindo sua cidadania. Sendo a escola responsável por viabilizar ações pedagógicas que atendam às necessidades de todos os alunos, respeitando o tempo de aprendizagem e desenvolvimento de cada um, garantindo assim uma formação integral do indivíduo. Assim, não ficará o ensino, restrito apenas aos conteúdos e avaliações de caráter quantitativo ou de simples transmissão de conteúdos no decorrer de cada bimestre, passará a ser um aprimoramento constante dos processos de ensino-aprendizagem e avaliação para todos os estudantes.

Nesse processo, interage com sujeitos e objetos, os quais compõem sua rede interativa” (Dupret, 1999, p. 20). O educador deve ter clareza de que para responder às necessidades da criança, é preciso interagir com ela, saber sobre o que a criança pensa, sente o que ela sabe sobre si e sobre o mundo em que vive, como se desenvolve, como aprende, uma vez que ele é facilitador no processo de construção do conhecimento da criança.

Os princípios epistemológicos visam na sua totalidade à aprendizagem construída a partir de competências e de habilidades que servirão de suporte para as novas aprendizagens dando um novo paradigma sobre a educação ao longo da vida. Esses princípios, articulados a múltiplos saberes, são primordiais na construção do conhecimento, sendo eles:

- **UNICIDADE ENTRE TEORIA E PRÁTICA:** na elaboração dos projetos e ações pedagógicas, deve-se primar pela articulação das diversas áreas do conhecimento, garantindo a unicidade da teoria-prática e sua efetividade em sala de aula, de modo a promover ações reflexivas e analíticas da realidade em que estão inseridos os atuantes do processo educacional.

- **INTERDISCIPLINARIDADE E CONTEXTUALIZAÇÃO:** objetiva favorecer a abordagem de temas comuns em diferentes disciplinas, dando sentido social e político a esses conceitos, proporcionando relacionar as dimensões entre o ensinar, o aprender, o pesquisar e o avaliar.

- **FLEXIBILIZAÇÃO:** a elaboração das ações é criada com vistas a garantir flexibilidade para atualização e diversificação de estratégias nas diversas formas de produção do conhecimento, a fim de atender as demandas de uma sociedade em constante evolução. Nesse sentido, com vistas a desempenhar suas funções de orientação e cuidado no acolhimento de nossas crianças, num contexto teórico-prático interdisciplinar, contextualizado e flexível, a Escola Classe 26 de Setembro entende e defende a Educação Integral e Inclusiva como fatores primordiais ao processo de ensino-aprendizagem. Nessa perspectiva, a Educação Integral visa à formação do ser humano em sua integralidade, objetivando sua emancipação e ampliação dos espaços, tempos e oportunidades educacionais por meio de um processo formativo que se constrói a partir da integração entre escola e comunidade, dentro de princípios norteadores de Integralidade, Intersetorialidade, Transversalidade, Gestão Democrática – representado no diálogo escola e comunidade, Territorialidade e Trabalho em Rede, garantindo ao educando vivências e experiências democráticas. Tais princípios são peças fundamentais observados pela Escola em seu planejamento, organização e execução das estratégias e ações pedagógicas diárias.

A Educação Inclusiva, fundamenta-se em princípios de equidade, de direito à dignidade humana, na educabilidade de todos os seres humanos, independentemente de comprometimentos que possam apresentar em decorrência de suas especificidades, no direito à igualdade de oportunidades p. 14 educacionais, à liberdade de aprender e de expressar-se, e no direito de ser diferente, reconhecendo as diferenças e das necessidades de condições distintas para a efetivação do processo de ensino-aprendizagem de estudantes com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação.

- **DIDÁTICO PEDAGÓGICO:** O trabalho Didático-Pedagógico será norteado também pela valorização e respeito à diversidade. A valorização da diversidade, a atitude de aceitação do outro em suas diferenças e particularidades estarão presentes em todos os projetos desenvolvidos pela escola, mas também nos atos e atitudes dos adultos com

os quais as crianças convivem na instituição, bem como na convivência entre seus pares e nas práticas escolares que permitem ao aluno aprender e ter reconhecidos e valorizados os conhecimentos que é capaz de produzir segundo suas possibilidades.(BRASIL, MEC/SEESP, 2005, p. 17).

- **ÉTICOS:** Consideramos a política da igualdade como princípio ético, que deve ser praticada na garantia da igualdade de oportunidades e da diversidade de tratamentos, bem como no reconhecimento dos direitos humanos, o exercício dos direitos e deveres da cidadania e ainda o combate a todas as formas de preconceito e discriminação. O saber conviver agregado à pluralidade cultural é edificado através do respeito aos seus pares e à comunidade, mesmo num país onde há tamanha diversidade de identidades. A Ética da identidade também é trabalhada, pois possibilita o desenvolvimento do processo de reconhecimento pessoal, a construção da autoestima, operacionalizando uma autonomia responsável, solidária e verdadeira. É constituída a partir da estética e da política, e não pela negação delas.

- **ESTÉTICOS:** Estética da sensibilidade que contribui para constituir identidades capazes de suportar a inquietação, de conviver com o incerto e como diferente. Em cada conteúdo ministrado em sala de aula, há a preocupação de agregar valores tais, para que o educando tenha conhecimento do passado, domínio do presente e visão do futuro. Em suma, a estética da sensibilidade é aprender a fazer; o conteúdo procedimental.

5.3. Princípios da Educação Inclusiva

O sistema educacional tem a competência de propiciar recursos e meios capazes de atender as necessidades educacionais especiais de todos os estudantes, de modo a lhes oportunizar condições de desenvolvimento e de aprendizagem, segundo os seguintes princípios:

- Princípio do respeito à dignidade humana.
- Princípio da educabilidade de todos os seres humanos, independente de comprometimentos que possam apresentar.
- Princípio do direito à igualdade de oportunidades educacionais.
- Princípio do direito à liberdade de aprender e de se expressar.
- Princípio do direito a ser diferente.

A Educação Especial, sob o enfoque inclusivo proposto pela LDB, visa possibilitar aos Alunos com Necessidades Educacionais Especiais (ANEE) desenvolver suas competências, ultrapassando os limites de sua situação.

“Incluir ou integrar os alunos desde a Educação Infantil nas classes regulares e propiciar-lhes suportes especiais para que superem suas limitações, tornam-se objetivos explícitos dessa modalidade” (Proposta Pedagógica da SEEDF, Brasília, 2008).

Uma prática inclusiva repousa no princípio da valorização de cada pessoa. Visando a criação de espaços educacionais menos restritivos para os estudantes com necessidades educacionais especiais, o processo de integração do estudante com necessidades educacionais especiais foi desencadeado na rede pública de ensino do Distrito Federal ao longo dos anos 70. A partir da década de 90, o processo de inclusão passou a ser internacionalmente proposto como substitutivo ao de integração. Para tanto, foi adotado como paradigma um modelo organizacional baseado na transformação da instituição educacional. A partir dessa nova visão, a própria instituição educacional deveria adaptar-se ao estudante, de modo a lhe possibilitar acesso à aprendizagem e ao desenvolvimento, por meio de medidas que respeitassem, valorizassem e dessem respostas educativas adequadas às suas necessidades educacionais especiais.

Desde esse período, apesar do reconhecimento da contribuição histórica da integração, esse processo passou a ser discutido e redimensionado no Distrito Federal, a fim de adequar e otimizar o atendimento ao estudante com necessidades educacionais especiais. Dando, assim, oportunidade e voz ao ser diferente, o que transforma o ambiente escolar num lócus de efetiva convivência e aprendizagem.

Na perspectiva da educação inclusiva, a educação especial passa a integrar a proposta pedagógica da escola regular, promovendo o atendimento às 57 necessidades educacionais especiais de estudantes com deficiência, Transtornos Globais de Desenvolvimento e altas habilidades/superdotação. Dentre os quadros que comportam as necessidades educacionais especiais vinculadas a uma deficiência, consideramos os seguintes: deficiência intelectual/mental, deficiência sensorial, deficiência física e deficiência múltipla. Em decorrência dessas necessidades, a rede pública de ensino do Distrito Federal apresenta um quadro de mudanças graduais, a fim de respeitar as necessidades específicas que se apresentam. A rede pública de ensino do Distrito Federal tem como escopo tornar sua estrutura e organização pedagógica mais inclusiva.

O processo de inclusão escolar preconiza uma instituição educacional de qualidade para todos e com todos os estudantes. O currículo cumpre a função de orientar as atividades educativas, suas finalidades e as formas de executá-las. Enfim, orienta-se pela construção de uma instituição educacional que fundamente suas práticas no ideal de inclusão e sustente-o por meio de um exercício docente inclusivo, pautado na confiança e na perspectiva de preparo dos professores para o desafio de ensinar a todos os seus estudantes indistintamente.

O que buscamos em nossa escola é que toda a comunidade escolar prepara-se para receber o aluno com necessidades especiais, contribuindo para a igualdade de condições de acesso e permanência no ambiente escolar. Nessa Unidade Educacional, os ANEE são enturmados em Classes Comuns e turmas de Integração Inversa. Existe ainda 01 (uma) turma de Classe Especial. Classes Inclusivas são turmas constituídas de um número reduzido de alunos conforme a quantidade e a especificidade de alunos com diagnósticos de ANEE, concedidas através da Estratégia de Matrícula da SEE. As Classes Especiais são constituídas por alunos com diagnósticos de Transtorno Global do Desenvolvimento e têm como principal característica proporcionar aos alunos com essa característica a socialização com o ambiente escolar, oferecendo alternativas que vão além dos Centros de Ensino Especial e a oportunidade de se avaliar as condições de inclusão dessas crianças em classes comuns.

Para oferecer ao ANEE as condições necessárias ao desenvolvimento de sua aprendizagem, a escola prima em contemplar a operacionalização do currículo por meio de adaptações curriculares, pois constituem possibilidades educacionais de atuar frente às dificuldades de aprendizagem dos alunos. São elaboradas as adaptações, quando necessárias, para tornar o currículo apropriado às peculiaridades dos ANEEs, tornando-o dinâmico, flexível, passível de ampliação e que atenda realmente a todos os educandos. Em sala de aula, as medidas adaptativas são realizadas pelo professor com apoio do Serviço de Orientação Educacional e da Coordenação Pedagógica e destinam-se, principalmente, à programação das atividades da sala de aula, focalizando a organização e os procedimentos didáticopedagógicos.

Em concordância com o Currículo em Movimento da Educação Básica das Escolas Públicas do Distrito Federal, as seguintes medidas constituirão adaptações de acesso ao currículo:

- I. Criar condições físicas, ambientais e materiais para o aluno na sua instituição educacional de atendimento
- II. Propiciar os melhores níveis de comunicação e interação com as pessoas com as quais convive na comunidade escolar
- III. Favorecer a participação nas atividades escolares
- IV. Propiciar o mobiliário específico necessário
- V. Fornecer ou atuar para a aquisição dos equipamentos e recursos materiais específicos necessários
- VI. Adaptar materiais de uso comum em sala de aula
- VII. Adotar sistemas de comunicação alternativos para os alunos impedidos de comunicação oral (no processo de ensino e de aprendizagem e na avaliação).

6. OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

6.1. Objetivo Geral

Compreender as potencialidades e fragilidades das aprendizagens de cada criança matriculada e, por meio de uma educação pública de qualidade, contribuir para a formação de cidadãos críticos, capazes de acompanhar as transformações sociais, educacionais e tecnológicas, valorizando as relações interpessoais e atuando como sujeitos capazes de atuar e transformar a sociedade em que vivem. Adotar uma prática educacional interdisciplinar favorecendo ao educando apropriar-se dos recursos culturais relevantes para a intervenção e participação ativa e coerente na vida em sociedade, oferecendo atividades desafiadoras e provocativas, reconstruindo e vivenciando o currículo em movimento, organizando o trabalho pedagógico da escola utilizando estratégias pedagógicas que levem em conta a formação integral dos estudantes.

6.2. Objetivos Específicos

- Desenvolver a capacidade crítica e reflexiva dos alunos.
- Fornecer um ambiente seguro e saudável para os alunos e funcionários, promovendo a saúde física e mental.
 - Promover a diversidade, a inclusão e a equidade, garantindo que todos os estudantes tenham acesso igualitário à educação.
 - Preparar os alunos para a vida em sociedade e incentivar a formação de cidadãos responsáveis e engajados na sociedade.
 - Desenvolver projetos e atividades de incentivo ao gosto pela leitura.
 - Avaliar e atualizar constantemente os processos educacionais, a fim de garantir a eficácia e a relevância do ensino oferecido.
 - Oferecer ao aluno momentos de aprendizagens com projetos interventivos, reforço escolar, reagrupamentos intraclasse e demais estratégias previstas nas Diretrizes Pedagógicas da Secretaria de Estado de Educação.
 - Promover uma educação pautada na construção de valores morais e éticos, senso crítico com capacidade de transformação e do pleno exercício de seus direitos e deveres.

- Manter parcerias com a comunidade local e com outras instituições de ensino para melhorar a qualidade da educação oferecida.
- Promover alternativas de atendimento e acompanhamento no processo ensino-aprendizagem.
- Promover aprendizagens pelo pleno domínio da leitura, da escrita, do cálculo , a formação de atitudes e valores aceitando as vivências de diversos letramentos.
- Promover a melhoria da qualidade de ensino com os princípios da Educação Integral, com a ampliação do tempo e espaço e oportunidades educacionais por meio da realização do trabalho pedagógico que favoreça as aprendizagens.
- Programar as ações de orientação educacional, no desenvolvimento e acompanhamento das atividades e atendimento aos alunos com rendimento insatisfatório.
- Compreender o estudante como sujeito central do processo de ensino, capaz de atitudes éticas, críticas e reflexivas.
- Evidenciar situações da realidade identificando problemas e buscando as possíveis soluções valendo-se do pensamento lógico, análise crítica e criativa na seleção dos procedimentos a serem tomados com apoio da comunidade escolar (conselho escolar);
- Fortalecer o vínculo da escola com a família no intuito de propiciar diálogos éticos e de corresponsabilização de seus papéis visando garantir acesso, permanência e formação integral dos alunos.
- Estabelecer momentos de avaliação durante a execução da Proposta Pedagógica.
- Desenvolver projetos específicos, valorizando as diferenças e sensibilizando comunidade escolar da importância do processo de inclusão.

7. FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

A Constituição Federal de 1988 representa um marco no decorrer da história da educação brasileira no que se refere à relevância da gestão democrática nas instituições de ensino, ao defender no artigo 206, incisos III e VI, alguns princípios orientadores, tais como: a gestão democrática dos sistemas de ensino público; a igualdade de condições para acesso e permanência na escola; a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber; o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; a gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais; a valorização dos profissionais do ensino; e a garantia de padrão de qualidade.

Com a publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/96), regulamenta-se que os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema, terão a incumbência de elaborar e executar sua Proposta Pedagógica (PP), assim como os docentes não apenas incumbir-se-ão de participar da elaboração da proposta pedagógica da escola, como elaborarão e cumprirão o plano de trabalho, segundo a PP da unidade escolar, zelando pela aprendizagem dos educandos.

Ainda de acordo com a LDB nº 9394/96, os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades, considerando alguns princípios básicos, dentre eles a participação dos profissionais da educação na elaboração do PPP da escola. Também respeitarão a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que define conhecimentos, competências e habilidades essenciais à formação dos nossos educandos no decorrer da Educação Básica, conforme o que define o Plano Nacional de Educação (PNE), e norteará os currículos dos sistemas e redes de ensino das Unidades Federativas, assim como os PPPs de todas as unidades escolares públicas e privadas voltadas à Educação Infantil, ao Ensino Fundamental (Anos Iniciais e Finais) e ao Ensino Médio em todo país.

Nesse sentido, é amparada pelos princípios éticos, políticos e estéticos apresentados pelas normas regulamentadoras da LDB nº 9394/96, ou seja, pelas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica, considerando não apenas a implementação da Proposta Pedagógica, mas também as vivências desenvolvidas nos estabelecimentos de ensino. É importante destacar que a BNCC apresenta dez competências essenciais para a organização do trabalho pedagógico nas instituições de ensino voltadas ao atendimento de todas as etapas e modalidades da Educação Básica

que perpassam as dimensões cognitivas (conhecimento; pensamento científico, crítico e criativo; repertório cultural), comunicativas (linguagens; tecnologias; argumentação) e socioemocionais (autonomia e autogestão; autoconhecimento e autocuidado; empatia e cooperação; responsabilidade e cidadania).

Dessa forma, para a elaboração do PPP das escolas, precisamos considerar as competências apresentadas anteriormente, assim como a participação da comunidade escolar, um dos fundamentos expostos na perspectiva da Gestão Democrática, inclusive na Lei 4.751/2012, que ressalta a importância da participação dos diversos sujeitos sociais que compõem a realidade, os contextos e as demandas reais da escola.

Nessa perspectiva, a SEEDF defende a construção de um PPP que implemente uma escola para todos, ou seja, associada à construção da qualidade social que abarca práticas pedagógicas intencionais sobre a escola que temos e a escola que queremos em prol do desenvolvimento dos nossos educandos que se constituem enquanto cidadãos para exercerem a sua cidadania, para conviverem em sociedade e para se constituírem como agentes de transformação social, conforme proposto no Currículo em Movimento.

O Currículo em Movimento fundamenta-se na Constituição Federal de 1988, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9394/96), no Plano Nacional de Educação (PNE), no Plano Distrital de Educação (PDE), na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), na Lei de Gestão Democrática nº 4751/2012, nas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica, entre outros documentos norteadores que embasam a fundamentação teórico-metodológica do PPP das unidades escolares do Distrito Federal.

Dessa forma, o Currículo em Movimento está arraigado de pressupostos básicos inerentes a essa abordagem, dentre eles: as teorias críticas e pós-críticas, a concepção e os princípios de educação integral, a psicologia histórico-cultural e a pedagogia histórico-crítica, o currículo integrado, os eixos transversais e a concepção da avaliação para as aprendizagens e não avaliação das aprendizagens–formativas. Assim, o PPP da unidade escolar se fundamentará na organização do trabalho pedagógico intencional, que visa a ampliação dos tempos, espaços e oportunidades; a formação humana integral; a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva. Afinal, o Currículo em Movimento da SEEDF foi elaborado com o objetivo de construir uma educação de qualidade que favoreça o desenvolvimento pleno dos estudantes da educação básica da rede pública de ensino, garantindo não apenas o acesso, mas o direito de construir aprendizagens cada vez mais significativas associadas às demandas e às especificidades inerentes à

comunidade escolar, motivando-os e amparando-os, inclusive quanto à permanência nas unidades escolares, minimizando os índices de evasão e abandono, ampliando as possibilidades de sucesso escolar.

O currículo da SEEDF transcende a ideia de mera prescrição de conteúdos. Nessa perspectiva, cabe destacar os fundamentos teórico-metodológicos eleitos pela Secretaria de Educação do Distrito Federal: a Pedagogia Histórico-Crítica e a Psicologia Histórico-Cultural.

PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA

A Pedagogia Histórico-Crítica esclarece a importância dos sujeitos na construção da história. Sujeitos esses que são formados nas relações sociais e na interação com a natureza para a produção e reprodução de sua vida e de sua realidade, estabelecendo relações entre os seres humanos e a natureza. Consequentemente, “[...] o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens” (SAVIANI, 2003, p. 07), exigindo que seja uma prática intencional e planejada.

A Pedagogia Histórico-Crítica tem como foco a transmissão de conteúdos científicos por parte da escola, porém sem ser conteudista. Estimula a atividade e a iniciativa do professor em favorecer o diálogo dos alunos e do professor, sem deixar de valorizar o diálogo com a cultura acumulada historicamente. Tendo o papel de garantir os conteúdos que permitam os alunos compreenderem e participarem da sociedade de forma crítica, superando a visão de senso comum. A Prática social é compreendida como o conjunto de saberes, experiências e percepções construídas pelo estudante em sua trajetória pessoal e acadêmica e que é transposto para o estudo dos conhecimentos científicos. Ao trabalhar nessa concepção, o professor procura resgatar os conhecimentos prévios dos alunos para, a partir desses, suprir os conhecimentos popularmente construídos (senso comum) com os conhecimentos científicos, num processo pedagógico onde a prática social entra em questão, sendo analisada, interrogada, a fim de que os aprendizes transformem sua realidade e a sociedade com a nova concepção dos conteúdos.

Na prática, a pedagogia Histórico-Crítica é desenvolvida em nossa escola por meio de projetos e sequências didáticas com objetivos bem definidos, visando a construção de conhecimentos, elaboração de conceitos, partindo do espontâneo para os complexos. A pesquisa e a participação dos estudantes nos projetos fazem com que as crianças se envolvam e apropriem-se verdadeiramente do conteúdo. Nesse processo, o estudante

entende o “como”, o “o quê” e o “porquê” de estar estudando um assunto, atuando como protagonista.

PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL

A Psicologia Histórico-Cultural destaca o desenvolvimento do psiquismo e das capacidades humanas relacionadas ao processo de aprendizagem, compreendendo a educação como fenômeno de experiências significativas, organizadas didaticamente pela escola, e privilegia a importância das interações sociais para o desenvolvimento do indivíduo. Essa psicologia é aplicada na nossa escola, garantindo processos dialógicos de produção de conhecimentos e oferecendo pistas de contextualização para poder intervir na zona de desenvolvimento proximal ou iminente.

Em sala de aula, a roda de conversa e os diálogos expositivos oportunizam a acolhida e desenvolvimento. Nessa perspectiva, o planejamento ganha importância, pois precisa ter uma organização que acompanhe os processos de construção de conhecimento que estão ocorrendo com os estudantes. A escuta do aluno ganha destaque, pois é preciso ouvir o que ele está dizendo para, a partir daí, dar continuidade ao processo de aprendizagem, e a pergunta se compromete com respostas por meio de uma escuta atenta. Um exemplo é usar os textos dos alunos para identificar quais são as compreensões das regularidades e irregularidades da nossa língua que o estudante já sabe, pois, o objetivo é tornar o aluno o mais próximo de um nível ortográfico. Esse é um processo que precisa ser e ter impreterivelmente intencionalidade pedagógica

8. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

A organização curricular da Escola Classe 26 de Setembro está centrada no Currículo em Movimento da Educação Básica da SEEDF. A Resolução do Conselho Nacional de Educação nº 5, de 17 de dezembro de 2009, fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Esse documento delibera, em seu artigo 9º, que as práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores a brincadeira e as interações. Assim, a SEEDF adota como Eixos Integradores do Currículo estes elementos basilares do trabalho educativo com as crianças: Educar e Cuidar, Brincar e Interagir. Tais eixos precisam ser considerados juntamente com os Eixos Transversais do Currículo em Movimento: Educação para a Diversidade; Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade.

A BNCC na Educação Infantil estabelece seis direitos de aprendizagem: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. São eles que asseguram as condições para que as crianças “aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural” (BNCC).

A Educação Infantil enquanto mediadora da aprendizagem possui a responsabilidade de propiciar a articulação entre as relações e significações de conteúdos de forma coerente, se preocupando com a formulação e organização curricular, contemplando a transmissão de saberes explícitos e não formulados. Nesse sentido a EC 26 de Setembro se organiza através da rotina diária, propondo atividades pedagógicas que contemplam as relações de crianças e adultos no contexto escolar.

Tal organização tem caráter didático uma vez que sistematiza as intenções educacionais e ações pedagógicas por meio cinco campos de experiência, a saber: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. Tais campos implicam em escolhas, decisões e planejamento para materializar-se no cotidiano da escola e na vida das crianças. “[...] o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens” (SAVIANI, 2003, p. 07).

O trabalho do ensino fundamental, 2º ciclo, é pautado nos seguintes eixos transversais: Educação para a diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para Sustentabilidade, com os eixos integradores: Alfabetização / Letramentos / Ludicidade dividida em: Língua Portuguesa, Matemática, Artes, Educação Física, Ciências Humanas: História e Geografia, Ciências da Natureza e Ensino Religioso. Objetivando uma proposta curricular voltada para aprendizagem significativa, na Avaliação Formativa, na Pedagogia Histórico-Crítica e na Psicologia Histórico-Cultural em um Currículo Integrado; nos Eixos Integradores para os Anos Iniciais: Alfabetização, Letramentos e Ludicidade e Eixos Transversais Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade, dentro da realidade na qual a Instituição Escolar está inserida, propusemo-nos a trabalhar projetos diversificados, interdisciplinares e contextualizados a partir do tema da proposta transversal acima citada.

Em conformidade com o Currículo da Educação Básica do Ensino Fundamental e as Diretrizes Pedagógicas da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, a E.C 26 de Setembro de Taguatinga organiza o seu currículo de maneira integrada, flexível, contextualizada e interdisciplinar, considerando o educando um sujeito ativo no processo de ensino aprendizagem, que tem potencialidades para interagir e refletir sobre tudo o que é apreendido, sendo capaz de modificar constantemente o que sabe, a partir de suas experiências, elegendo, portanto, o diálogo, como o eixo das relações e o fundamento do ato de educar.

O Currículo deverá ser trabalhado de forma operacionalizada e seguirá as Orientações Curriculares para a Educação infantil e Ensino Fundamental Anos Iniciais, buscando desenvolver nos alunos as habilidades e competências que possibilitarão o prosseguimento dos estudos no ciclo seguintes de cada ano. Os componentes curriculares são desenvolvidos por meio de atividades que serão enriquecidas por eixos transversais e eixos integradores. O planejamento quinzenal será elaborado pelo grupo de professores de cada ano e os conteúdos e assuntos pertinentes ao tema ou ao projeto desenvolvido serão colocados de forma interdisciplinar. Os projetos serão desenvolvidos considerando uma problemática relevante ou um foco de interesse dos alunos. Também se considera a contextualização para que a aprendizagem seja significativa e possa levar à mudança no sujeito e assim, na sociedade da qual ele faz parte. O planejamento, além da interdisciplinaridade, contempla os eixos transversais: educação para a diversidade,

cidadania e educação e para os direitos humanos e educação para a sustentabilidade, sempre que forem pertinentes ao assunto trabalhado, assim, são vistos constantemente, ao longo do ano letivo.

A Instituição Escolar realiza o trabalho pedagógico por meio de projetos interdisciplinares, que visam à valorização de experiências dos alunos, aprendizagem significativa, socialização entre a comunidade escolar e a formação de cidadãos críticos capazes de atuar de forma positiva na sociedade a qual estão inseridos. Por meio da abordagem dos projetos, pretende-se proporcionar momentos de uma aprendizagem significativa e lúdica que contribua para o desenvolvimento de suas capacidades e aquisição de potencialidades corporais, intelectuais e emocionais, zelando pela construção da autonomia e uma formação integral do educando, tendo como base o pleno domínio da leitura, da escrita e do raciocínio lógico-matemático.

Os projetos são entrelaçados aos temas transversais do currículo em movimento. Neles, a assimilação de conceitos torna-se um processo construtivo que atua na estrutura hierárquica, promovendo a diferenciação progressiva (apresentação de conceitos abrangentes e inclusivos para, posteriormente, introduzir ao estudante conceitos mais específicos e detalhados) e a reconciliação interativa (que consiste em explorar as relações entre proposições e conceitos). Assim, preserva-se o prazer em aprender, desenvolvendo esta capacidade essencial.

O trabalho com Projetos Interventivos auxilia os alunos com dificuldades no processo de ensino-aprendizagem, promovendo a interação, ampliação das capacidades de comunicação, ludicidade e expressão.

O reagrupamento será planejado conforme dificuldades dos alunos em habilidades e competências, previamente definidas pelo grupo de professores e equipe pedagógica através de avaliações institucionais e o nível apresentado no teste da psicogênese.

Ações pedagógicas de adequação curricular serão asseguradas a todos os alunos com necessidades educacionais especiais que estejam inclusos nas classes comuns em atendimento à Lei 9.394 – LDBEN, viabilizando a igualdade e valorizando a diversidade para a promoção da aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes.

A organização curricular objetiva intervir de forma permanente na formação integral do educando, trabalhando valores e atitudes que o integram na sociedade como cidadão crítico e consciente, capaz de mudar a realidade vigente.

9. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

A Escola Classe 26 de Setembro, conta atualmente com aproximadamente 660 (seiscentos e sessenta) alunos matriculados na modalidade Educação Infantil, Ensino Fundamental – Anos Iniciais (1º ao 5ª ano) e Ensino Especial, distribuídos da seguinte maneira: no turno matutino e vespertino, 15 (quinze) turmas de Educação infantil no primeiro período, 5 (cinco) turmas de Educação infantil no segundo período, 4 (quatro) turmas de 1º ano, 3 (três) de 2º ano, 3 (três) de 3º ano, 1 (uma) de 4º ano, 2 (duas) de 5º ano e 1 (uma) de Ensino Especial.

A organização do trabalho escolar por meio de ciclos de aprendizagem no Ensino Fundamental Anos Iniciais na EC 26 de Setembro respalda-se no artigo 23 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96, que estabelece o princípio da flexibilidade na organização do trabalho pedagógico em ciclos ou forma diversa de organização para atender à melhoria do processo de aprendizagem; no artigo 12, da LDB, que define entre as incumbências dos estabelecimentos de ensino, a autonomia da escola na elaboração e execução do projeto político-pedagógico; e no artigo 4º da Lei de Gestão Democrática nº 4.751, de 7 de fevereiro de 2012, que garante autonomia pedagógica às escolas públicas do Distrito Federal para elaborar e implementar seu projeto político pedagógico, em consonância com as políticas educacionais vigentes e as normas e diretrizes da rede pública de ensino do DF.

A adoção de ciclos nos anos iniciais do Ensino Fundamental nesta unidade escolar compartilha responsabilidades individuais e coletivas, sendo o trabalho pedagógico coletivo apresentado neste Projeto Político Pedagógico, uma das condições para a sua implementação. Para isso, serão dinamizados colegiados como: Conselho de Classe; Conselho Escolar; reuniões de coordenação pedagógica coletiva; entre outros.

A Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEDF) tem como objetivo principal promover a formação integral dos estudantes, por meio do desenvolvimento de suas capacidades cognitivas, emocionais, sociais e éticas. Além disso, a SEDF busca garantir uma educação inclusiva e de qualidade para todos, promovendo o acesso e a permanência dos estudantes na escola.

Para alcançar esses objetivos, a EC 26 de Setembro adota uma metodologia de ensino que valoriza a construção do conhecimento pelo estudante, por meio de práticas pedagógicas que estimulam a criatividade, a reflexão e a participação ativa dos estudantes

nas atividades propostas. Espaços como o laboratório de informática, a biblioteca, estúdio de psicomotricidade, brinquedoteca, entre outros, irão otimizar o fazer pedagógico e darão oportunidade aos nossos professores e estudantes de vivenciarem na prática os conhecimentos adquiridos dentro da escola. Os reagrupamentos e o projeto interventivo também acontecerão nas dependências da escola de forma a melhor atender às especificidades da educação, com autonomia, interação e acessibilidade.

Entre as metodologias utilizadas pela Instituição, destacam-se a pedagogia de projetos, e o uso a tecnologia educacional. A pedagogia de projetos estimula a aprendizagem por meio de projetos que envolvem o estudante em atividades práticas e colaborativas, incentivando a pesquisa e o desenvolvimento de habilidades e competências.

Para a aplicação dos conteúdos programáticos, os professores utilizam recursos tecnológicos para apoiar a aprendizagem e permitir a personalização do ensino. A tecnologia educacional incluirá o uso de computadores no laboratório de informática para tornar a aprendizagem mais interessante.

A organização do espaço/tempo escolar envolve o planejamento do trabalho pedagógico que será realizado. Portanto, a prática educativa deve ser refletida coletivamente, pois com ela o trabalho se enriquece. A troca de experiência, a partilha de dúvidas, o replanejamento e a elaboração de intervenções para superar obstáculos consolidam o espaço de formação mútua. A Coordenação Coletiva constitui-se em um desses espaços. Os docentes da Rede Pública do Distrito Federal contam com 15 horas semanais para atividade de coordenação pedagógica da sua jornada de 40 horas semanais, conforme regulamentado na portaria nº 27/2012.

Sendo a prática pedagógica o foco da formação, há então a necessidade de considerá-la ponto de pauta nos estudos da coordenação coletiva, a fim de organizar o trabalho pedagógico a ser realizado. A nossa escola procura investir na formação continuada dos professores, possibilitando e facilitando espaço e tempo para que eles reflitam a sua prática com vistas à promoção de uma aprendizagem significativa, elencando nesse espaço de formação vários passos que organizam o trabalho pedagógico.

9.1. Atuação do SEAA, OE, AEE/Sala de Recursos

Nossa Unidade Escolar não dispõe ainda dos profissionais atuantes no SEAA e AEE. No entanto, temos a figura do Orientador Educacional que tem como objetivo permitir maior eficiência no processo ensino aprendizagem, favorecendo o desenvolvimento do aluno na tomada de consciência dos seus valores e dificuldades, bem como os meios de explorá-los e de superá-los.

O Serviço de Orientação Educacional (SOE) da Escola Classe 26 de Setembro atende nos turnos matutino e vespertino, sendo 4 horas de efetivo trabalho em cada turno. Atua nas modalidades de ensino da Unidade escolar com o objetivo de observar, avaliar e auxiliar cada estudante em seu desenvolvimento e no processo de ensino-aprendizagem. Para que esse acompanhamento tenha um resultado de sucesso, o SOE trabalha, ativamente, em parceria com toda a Escola e com as famílias.

O Serviço de Orientação Educacional desta UE prevê ações planejadas que integrem os alunos, os professores, a direção, o PPP da escola e a comunidade, a fim de promover, de forma humanizada, o desenvolvimento físico, pessoal, intelectual e moral do estudante. O SOE também colabora para o processo de integração entre Família e Escola, orientando sobre a estrutura e o funcionamento, auxiliando na organização e no cumprimento do plano de estudos.

Tem como objetivos fundamentais: garantir o desenvolvimento pleno do estudante por meio de atividades contextualizadas que o integrem a tudo aquilo que exerce influência sobre sua formação; promover a mediação entre estudante, família, escola e comunidade, atendendo às necessidades educacionais e emocionais do educando; ajudar o estudante a construir uma visão, na qual ele se descubra, desenvolva-se e saiba seu lugar no mundo por meio da afetividade e da relação com os demais; orientar o estudante com base nos objetivos atuais de educação, visando sua formação consciente; adaptar o estudante ao meio em que está inserido.

9.2. Atuação do Educador Social Voluntário

Na EC 26 de Setembro, o Educador social Voluntário (ESV) deve estar presente nas atividades diárias da escola, dando suporte aos alunos com necessidades educacionais especiais, auxiliando na organização do material pedagógico, no desenvolvimento de

projetos e oficinas junto com o aluno, na interação social entre os colegas, na higiene pessoal dentre outros, tudo sob a orientação do professor titular.

O ESV deve atuar na Unidade Escolar de segunda-feira a sexta-feira, em dias letivos presenciais, conforme previsto na Portaria nº 63, de 27 de janeiro de 2022. 98 O ESV selecionado pela sua formação para auxiliar os estudantes com necessidades educacionais especiais e/ou deficiência e Transtorno do Espectro Autista (TEA) desempenha suas atribuições sob a orientação da Equipe Gestora e Pedagógica da Unidade Escolar, quais sejam:

I - Auxiliar os estudantes com necessidades educacionais especiais e/ou deficiência e Transtorno Espectro Autista (TEA) nas atividades diárias, autônomas e sociais que seguem:

- a) refeições
- b) uso do banheiro, escovação dentária, banho e troca de fraldas
- c) locomoção nas atividades realizadas na Unidade Escolar e atividade extraclasse
- d) para se vestirem e calçarem-se
- e) atividades recreativas no parque e no pátio escolar.

II - Realizar, sob a presença e a supervisão do professor, o controle da sialorreia (baba) e de postura dos estudantes, bem como ajudá-los a se sentarem/levantarem em/de cadeira de rodas, carteira escolar, colchonete, vaso sanitário e brinquedos no parque;

III - Acompanhar e auxiliar os estudantes cadeirantes, que fazem uso de órtese e/ou prótese, tanto nos espaços escolares a que eles necessitem ir, como em outros fora do ambiente escolar;

IV - Auxiliar os estudantes que apresentam dificuldades na organização dos materiais escolares; V - informar ao professor regente as observações relevantes relacionadas aos estudantes, para fins de registros e/ou encaminhamentos necessários;

VI - Acompanhar e auxiliar os estudantes durante as atividades em sala de aula e extraclasse que necessitem de habilidades relativas à atenção, à participação e à interação;

VII - Auxiliar o professor no apoio aos estudantes que apresentam episódios de alterações no comportamento, quando necessário, conforme orientação da Equipe Gestora;

VIII - Favorecer a comunicação e a interação social dos estudantes com seus pares e demais membros da comunidade escolar.

9.3. Atuação dos profissionais readaptados

Nossa Unidade Escolar ainda não conta com o quantitativo previsto de profissionais readaptados, no entanto, pretende-se sanar essa demanda de forma a termos um quadro de atuação que englobe todas as possíveis atuações destes profissionais. Dentre elas:

Desenvolver projetos que promovam a interação escola-comunidade, de forma a ampliar os espaços de participação, de democratização das relações, de acesso ao saber.

Promover a construção de estratégias pedagógicas de superação de todas as formas de discriminação, preconceito e exclusão social e de ampliação do compromisso ético-político com todos as categorias e classes sociais.

Acompanhamento e avaliação da Proposta Pedagógica da escola, incluindo atividades coletivas de trabalho pedagógico e os projetos executados pela escola.

Trabalhar para que o processo ensino-aprendizagem alcance os objetivos explicitados na PPP da escola.

Contribuir para a formação continuada dos docentes.

Acompanhar a elaboração e execução do PPP.

Organizar junto aos professores, projetos que promovam o ensino de qualidade.

Elaboração/execução dos projetos pedagógicos desenvolvidos na escola.

Oportunizar aos professores acesso ao material didático pedagógico.

Oferecer reuniões/oficinas pedagógicas aos professores e comunidade.

Confecção de materiais pedagógicos voltados para o ciclo e para o reagrupamento.

Reflexão acerca dos instrumentos de avaliações governamentais.

Propor a realização de análise crítica sobre os conteúdos, atividades e metodologias utilizadas.

Sistematizar estudos coletivos que provam a formação continuada.

Participar das coordenações compartilhadas com os segmentos.

Envolver todos os profissionais na elaboração e execução do P.P.P.

Elaborar projetos que promovam interação escola-comunidade.

Construir e discutir com docentes estratégias pedagógicas para sanar dificuldades de aprendizagem.

Diagnosticar as necessidades educacionais da escola e planejar estudos, juntamente com a Equipe pedagógica e direção

9.4. Coordenação Pedagógica e papel do coordenador pedagógico na U.E

O coordenador pedagógico desempenha um papel fundamental na gestão escolar e no processo de ensino-aprendizagem. Sua função é garantir a qualidade do ensino, promover a formação continuada dos professores e colaborar para o desenvolvimento dos alunos. Entre as principais atribuições do coordenador pedagógico, podemos destacar:

1. Acompanhar o planejamento, a execução e a avaliação das atividades pedagógicas desenvolvidas pelos professores, orientando-os e oferecendo suporte pedagógico quando necessário;
2. Promover a formação continuada dos professores, organizando cursos, palestras, seminários e outras atividades que visem a atualização e o aprimoramento profissional;
3. Participar da elaboração do projeto político-pedagógico da escola e contribuir para sua implementação, acompanhando os resultados e propondo ajustes quando necessário;
4. Acompanhar o desempenho dos alunos e desenvolver ações para melhorar o processo de aprendizagem, identificando problemas e propondo soluções;
5. Atuar como mediador entre a equipe pedagógica, os alunos e as famílias, promovendo o diálogo e a construção de uma relação positiva e colaborativa entre eles.

O coordenador pedagógico é um profissional que trabalha para garantir a qualidade do ensino e contribuir para o desenvolvimento dos alunos, coordenando e orientando as atividades pedagógicas desenvolvidas pelos professores e promovendo a formação continuada da equipe escolar.

9.5. Permanência e êxito escolar dos estudantes

Buscamos em nossa proposta pedagógica assistir o indivíduo em sua integralidade, respeitando e reconhecendo a singularidade de cada um dos nossos alunos. Assumimos o papel de escola articuladora das diversas experiências educativas que os alunos podem viver dentro e fora dela, a partir de uma intencionalidade clara que favoreça as aprendizagens importantes para o seu desenvolvimento integral, o estudante sendo o centro desse planejamento e ressaltando que a diversidade é característica inerente a todo ser humano.

O protagonismo e autonomia dos estudantes são estimuladas no decorrer do ano, por meio de ações de construção dos conhecimentos com pesquisas que são socializadas em situações diversas no decorrer do ano e nas culminâncias durante as festas e culminâncias de projetos, momento em que os estudantes assumem o protagonismo em todos os eventos que envolvem o tema.

No decorrer do ano, buscaremos problematizar fatos da realidade próxima e ampliar, pesquisando os fatores inter-relacionados a um problema identificado para que o estudante, partindo de conceitos cotidianos, avance para conceitos científicos, cumprindo assim o papel social da escola.

No início do ano, os professores realizaram sondagens e diagnósticos iniciais da turma por meio de entrevista com os alunos e a aplicação de testes da psicogênese, de produções textuais e de observação. Essa sondagem inicial é realizada com todos os alunos, a fim de conhecer e aproximar-se dos nossos alunos, atendendo-os de acordo com cada realidade. Ao identificar as fragilidades, pudemos traçar metas para sanar e desenvolver um trabalho mais eficaz, utilizando as intervenções do Projeto Interventivo, reagrupamentos, adaptações curriculares e atendimento individualizado.

O Projeto Interventivo, tem como objetivo atender às necessidades de aprendizagens individuais ou por grupo. Alfabetização e letramento são uma aditiva e não uma alternativa, reconhecendo-se, assim, que ambos os processos precisam estar de mãos dadas, então os projetos dialogam entre si. As crianças que participarão do projeto de intervenção, terão encontros semanais, utilizarão recursos como alfabeto móvel, fichas de tabuadas e números, manipulativos concretos (palito, canudo, material dourado...), jogos etc. Importante ressaltar que todas as ações e estratégias estarão pautadas na avaliação diagnóstica, depois de feito o mapeamento das turmas e o planejamento para as intervenções pedagógicas. Os projetos, as ações e as estratégias didáticas realizadas pela Unidade Escolar ainda contam com os reagrupamentos intra e interclasse, sendo os intraclases executados quinzenalmente e os interclasses, mensalmente.

9.6. Recomposição das aprendizagens

O professor deverá observar o seu aluno no seu todo desde do comportamento ao desempenho escolar, no processo de ensino aprendizagem. É ainda importante desenvolver a empatia dos alunos, ser tolerante em relação aos conteúdos a serem cumpridos, rever as expectativas e objetivos para o ano letivo, avaliar o aluno, observando

os que necessitam de maior apoio pedagógico, verificar conteúdos e disciplinas a serem priorizados, pensar atividades e estratégias para repor aquilo que não foi alcançado no período de pandemia para os alunos que já estavam na rede e também para aqueles que iniciam agora sua jornada escolar.

Adequar o aprendizado significa ter o foco no ensino aprendizagem do que é mais importante, desenvolver as habilidades socioemocionais previstas na BNCC, reorganizar conteúdos de acordo com a nova realidade educacional, rever e adaptar objetivos avaliando e criando estratégias de recuperação da aprendizagem, disponibilizando meios tecnológicos e outros recursos de complementação da aprendizagem, para diminuir a diferença que acentuou na pandemia, entre aqueles que tinham mais dificuldades de aprender.

9.7. Implementação da Cultura da Paz

Ao considerar as teorias pós – críticas, nas quais são contempladas as temáticas relacionadas à Educação para a Diversidade, Cidadania e Direitos Humanos, Sustentabilidade e outros – tão presentes e relevantes para a organização do trabalho pedagógico, a EC 26 de Setembro irá desenvolver projetos que abordem a temática “Cultura de Paz”. Serão desenvolvidas ações pedagógicas apresentadas em intervenções em sala de aula e nos diversos espaços escolares da instituição, sendo desenvolvidas nos componentes curriculares de Língua Portuguesa, História, Geografia, Arte entre outros, em parceria com o trabalho da Orientação Educacional.

De acordo com Weill (2008) – fundador da Escola da Paz “*O homem (...) precisa de uma relação de integração em vez de domínio*”. Assim, em todas as relações interpessoais, as práticas cooperativas atribuem maior significado em relação às competitivas, sobretudo em tempo tão adversos. E a escola, como espaço de desenvolvimento da educação integral, configura-se como protagonista de uma educação para a paz. A EC 26 de Setembro objetiva o fomento a este espaço de valorização, conscientização e uso de ações que propiciam a cultura de paz e buscará desenvolver um trabalho pedagógico significativo e sólido. pretende-se desenvolver ações com os estudantes, tais como: apresentação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e promover espaço de convivência respeitoso, saudável, solidário e cooperativo no ambiente escolar, que promova a aprendizagem e interações sociais sempre em diálogo respeitoso, sobretudo às diferenças individuais entre outros.

10. AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM (CONCEPÇÕES E PRÁTICAS)

No Distrito Federal já se delineia na Secretaria de Educação uma abordagem de Avaliação Formativa, pautada no Currículo em Movimento da Educação Básica (SEDF, 2014), que pressupõe respeitar o desenvolvimento contínuo do estudante, considerando o seu crescimento individual, suas necessidades e potencialidades. Na avaliação formativa os alunos exercem papel central, devendo atuar ativamente em sua própria aprendizagem. Todas as informações disponíveis sobre a aprendizagem dos estudantes devem ser observadas pelo professor que deve estar atento para identificá-las, registrá-las e analisá-las. Não se descarta a utilização da prova, que pode ser útil quando seus resultados são associados aos demais procedimentos avaliativos.

Dessa forma, o sentido definitivo da avaliação formativa se dá na observância de quatro dimensões: diagnóstica (levantamento de informações), participativa (relação de reciprocidade professor/aluno- intercomunicação), processual e contínua (intervenções) e cumulativa (dimensões cognitiva, afetiva e psicossocial). A avaliação formativa, que é a abordagem proposta pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, apresenta as seguintes características: é mediada pelo professor; destina-se a promover a aprendizagem; leva em conta diferentes linguagens e estilos de aprendizagem; prima pelo tratamento didático aos “erros”, considerando-os como informações diagnósticas; e abrange todas as atividades realizadas.

Logo, a avaliação formativa objetiva identificar e conhecer o que o estudante já aprendeu e o que ele ainda não aprendeu, a fim, de que se providenciem os meios necessários à continuidade dos seus estudos. A EC 26 de Setembro irá priorizar as práticas educativas voltadas para a avaliação em grande escala, como: SAEB, Prova Diagnóstica, Prova Brasil e ANA. Planeja institucionalizar a realização de projetos que tenham como foco principal a alfabetização dos nossos estudantes e sua construção de mundo, além de participar da Plenarinha, dos encontros de formação e articulação com a CRE, e reuniões entre coordenação, supervisão e CRE.

No âmbito institucional, a avaliação institucional se destina a analisar o desenvolvimento do seu projeto político-pedagógico, para identificar suas potencialidades e fragilidades e encontrar meios que garantam a qualidade social do trabalho escolar. Será realizado semestralmente, com a participação de todos os segmentos da escola com vistas

ao constante aperfeiçoamento dos trabalhos desenvolvidos pelo Estabelecimento de Ensino.

A Avaliação Institucional “é um processo global, contínuo e sistemático, competente e legítimo, participativo, que pode envolver agentes internos e externos na formulação de subsídios para a melhoria da qualidade da instituição escolar”. (FERNANDES e BELLO, 2001:23)

Esse instrumento abrangerá os aspectos administrativo, pedagógico e financeiro da instituição e contará com a participação de todos os segmentos da comunidade escolar: professores, alunos, pais e demais servidores.

Por ser de caráter contínuo e com vistas à reconstrução das ações aplicadas durante o processo letivo, será aplicada de duas maneiras:

- de forma indireta, durante as reuniões de pais, Conselho de Classe participativo e coordenações coletivas,
- semestral, por meio de questionários, os quais abordarão todas os aspectos ligados a Instituição como: merenda, secretaria, ações desenvolvidas, a prática pedagógica, a administração dos recursos financeiros, etc.

Após a mensuração dos índices, os resultados serão expostos e rediscutidos com a comunidade escolar a fim de rever os aspectos avaliados insatisfatoriamente na busca de melhorias.

A Equipe gestora ficará responsável em promover estes momentos de debate para a avaliação de toda a estrutura organizacional da instituição e convocará todos os segmentos da escola para juntos reconhecerem as fragilidades ocorridas durante todo o processo bem como sugerir e avaliar as possíveis soluções para a cessão de tais fragilidades. No que se refere especificamente a avaliação deste projeto político pedagógico, este será avaliado periodicamente através das reuniões coletivas com os professores, nas reuniões bimestrais e avaliações institucionais.

11. PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

11.1. Gestão Pedagógica

Objetivos

Viabilizar uma ação pedagógica que proporcione ao corpo discente um desenvolvimento amplo em relação ao conhecimento de si e do mundo, visando à inserção social e a busca do exercício da cidadania

Metas

Desenvolver saberes relacionados à ação cidadã.

Fortalecer práticas cotidianas, individuais e sociais, que gerem ações em níveis cognitivo, social, cultural e político.

Incentivar a construção de uma aprendizagem por meio de competências e habilidades que servirão de suporte para novas aprendizagens.

Ações

Aplicação de testes diagnósticos.

Elaboração de estratégias e ações pedagógicas de intervenção, com base nos testes aplicados. Realização de reagrupamentos inter e intraclasses e projetos interventivos.

Aulas de reforço em horário contrário.

Desenvolvimento de projetos, com temas diversos, que atendam às necessidades específicas dos educandos.

Uso de materiais diversos, que auxiliam no desenvolvimento da aprendizagem significativa, como jogos, oficinas, teatro, passeios etc.

Responsáveis

Equipe gestora, professores, alunos e demais membros da comunidade escolar

Cronograma

Decorrer do ano letivo.

11.2. Gestão de Resultados Educacionais

Objetivos

Avaliar os resultados obtidos e propor estratégias para elevar os índices da escola.

Alfabetizar todas as crianças, no máximo, até o final do 3º ano do ensino fundamental.

Metas

Atingir 95% dos educandos.

Alfabetização de todas as crianças até o 2º ano

Ações

Avaliação processual e formativa.

Utilizando todas as estratégias disponíveis de intervenção.

Elevação do índice do IDEB institucional e pedagógica.

Desenvolver Projeto de intervenção na leitura e Escrita e Reagrupamentos intra e interclasse. Analisar, nas reuniões coletivas, os índices de cada avaliação externa aplicada na escola.

Estudar os indicadores das questões para planejar ações visando a melhoria dos resultados

Responsáveis

Direção, Supervisão, coordenação pedagógica, professoras e equipes de apoio à aprendizagem

Cronograma

No início do 1º Bimestre.

11.3. Gestão Participativa

Objetivos

Fortalecer a integração escola – comunidade

Promover Avaliação Institucional periódica.

Metas

Atingir 100% de participação da comunidade.

100% do desenvolvimento do aluno, colocando em prática as diretrizes da gestão democrática.

Ações

Promover reuniões regulares com a Comunidade.

Interação por meio de Meets e grupos de WhatsApp.

Organização de palestras, atividades lúdicas e culturais, visando a integração e troca de experiências entre a comunidade escolar.

Reuniões de pais para prestação de contas das verbas e deliberações.

Aplicação de questionário junto à comunidade escolar com o objetivo de verificar seu grau de satisfação com relação aos serviços prestados pela escola para os aprimorar.

Responsáveis

Equipe Gestora, SOE, professores e comunidade escolar

Cronograma

No decorrer do ano.

11.4. Gestão de Pessoas

Objetivos

Garantir e promover ações que ofereçam uma educação de qualidade, dando suporte pedagógico, infraestrutura, recursos humanos adequados para as melhorias das condições de trabalho;

Metas

Valorizar o profissional da educação como agente de transformação social;

Ações

Oferecer e estimular as condições para participarem de cursos, seminários, encontros, palestras entre outros na qualificação e aperfeiçoamento.

Realizar reuniões semestrais com intuito de avaliar a PPP e o trabalho pedagógico/ administrativo/ financeiro.

Promover atividades culturais e extracurriculares que possam melhorar a autoestima de todos os segmentos da escola.

Responsáveis

Equipe gestora, professores e comunidade escolar

Cronograma

Decorrer do ano letivo.

11.5. Gestão Financeira

Objetivos

Gerenciar os recursos financeiros oriundos das verbas.

Dar transparência nas prestações de contas das verbas.

Metas

Garantir 100% de transparência.

Ações

Apresentar os balancetes e prestações de contas em reuniões com Comunidade escolar. Encaminhar a prestação de contas nos prazos definidos pela secretaria de Educação.

Convocar reunião para definir as prioridades financeiras, junto aos segmentos escolares.

Responsáveis

Equipe Gestora, contabilidade e UNIAG/CRE.

Cronograma

Bimestralmente.

11.6. Gestão Administrativa

Objetivos

Garantir e promover ações que buscam a ofertar uma Educação pública de qualidade, dando suporte pedagógico, de infraestrutura, recursos humanos e melhorias das condições de trabalho.

Metas

Fortalecer e criar novas parcerias com instituições públicas e privadas visando atender as demandas da comunidade escolar.

Otimizar o uso de recursos materiais, pedagógicos e administrativos.

Ações

Promover reuniões semestrais com os parceiros da escola e comunidade escolar, discutindo as necessidades da instituição e de que forma podem contribuir para a operacionalização.

Estimular e apoiar a organização da comunidade escolar para que atuem em ações conjuntas, solidárias, cooperativas e comunitárias.

Manter atualizado e organizado o serviço de escrituração escolar (registros, atas, documentação dos alunos, diários de classe, dentre outros).

Cumprir com as obrigações do administrativo da rede de ensino e sua interface.

Responsáveis

Equipe Gestora, SOE, professores e comunidade escolar

Cronograma

No decorrer do ano.

12. PLANO DE AÇÃO ESPECÍFICOS

12.1. Coordenação Pedagógica

Objetivos	Ações/ Estratégias	Responsáveis	Avaliação	Cronograma
<p>* Criar mecanismos que favoreçam a articulação da teoria à prática nos momentos de estudos, planejamentos e discussões. Ouvir os professores para identificar suas demandas.</p> <p>* Utilizar os espaços destinados às coordenações coletivas para refletir sobre a prática docentes.</p> <p>* Propor momentos voltados para a troca de experiências entre o corpo docente.</p>	<p>* Estudos de livros e matérias teóricos que auxiliem na formação prática dos docentes.</p> <p>* Realização de oficinas, sobre os temas diversos.</p> <p>* Utilização da coordenação pedagógica para planejamento de ações coletivas a serem realizadas no espaço escolar.</p> <p>* Elaboração de projetos que contemplem as necessidades da comunidade escolar de forma geral.</p>	<p>Coordenadores pedagógicos e equipe gestora da unidade ensino.</p>	<p>Será realizada ao longo de todo processo, por meio dos relatos, participação durante a realização das atividades e aplicação das teorias discutidas na prática diária de sala de aula.</p>	<p>Durante o decorrer do ano letivo</p>

12.2. Conselho Escolar

Objetivos	Ações/ Estratégias	Responsáveis	Avaliação	Cronograma
<p>* Assegurar a participação da comunidade no processo educacional, auxiliando e apoiando a equipe gestora em questões administrativas, financeiras e pedagógicas.</p> <p>* Atuar de forma consultiva, deliberativa, normativa ou avaliativa ações de unidade de ensino.</p> <p>* Participar das decisões e planejamentos pedagógicos e financeiros.</p> <p>* Acompanhar o trabalho pedagógico.</p>	<p>* Promoção encontros regulares com a comunidade escolar.</p> <p>* Divulgação periodicamente e sistematicamente informações sobre as deliberações do Conselho.</p> <p>* Decidir sobre a organização e o funcionamento da escola, o atendimento à demanda e demais aspectos pertinentes.</p> <p>* Traçar normas disciplinares para o funcionamento da escola, dentro dos parâmetros da legislação em vigor.</p> <p>* Decidir sobre procedimentos relativos à priorização de aplicação de verbas.</p>	<p>Membros do conselho escolar.</p> <p>Equipe gestora</p>	<p>Por meio da participação nas ações do conselho escolar</p>	<p>Durante o decorrer do ano letivo</p>

12.3. Servidores Readaptados e Recomposição das Aprendizagens

Objetivos	Ações/ Estratégias	Responsáveis	Avaliação	Cronograma
<p>* Assessorar, em parceria com os professores e a coordenação, os projetos de intervenção pedagógica desenvolvidos na escola e a confecção de materiais pedagógicos.</p> <p>* Atender contínua, mas temporária, os estudantes que apresentem dificuldades de aprendizagens.</p> <p>* Personalizar estratégias pedagógicas.</p> <p>* Oportunizar o desenvolvimento dos estudantes.</p> <p>.</p>	<p>* Realizar, uma vez na semana, atividades lúdicas no projeto interventivo. Este projeto consiste em enturmar estudantes por nível do teste da psicogênese e ou necessidade de aprendizagem, com o objetivo de atendê-los com atividades dentro do nível e para além do nível.</p> <p>* Desenvolver ações e atividades tendo por base as competências necessárias e que deveriam ser garantidas no processo inicial de alfabetização, letramento e conhecimentos lógico matemáticos.</p>	<p>Professora Readaptada: Keliane</p>	<p>Conselho de Classe, por bimestre.</p>	<p>Anual, com um tempo para sanar as necessidades de aprendizagem</p>

12.4. Biblioteca Escolar

Objetivos	Ações/ Estratégias	Responsáveis	Avaliação	Cronograma
<p>* Desenvolver projetos pedagógicos, que estimulem a leitura dos diversos gêneros textuais integrando a sala de leitura às atividades pedagógicas da escola.</p> <p>* Fazer com que a comunidade escolar se envolva em diferentes situações de leitura.</p> <p>* Alcançar pelo menos 80% dos alunos, estimulando-os desenvolver o gosto e o prazer da leitura.</p>	<p>* Empréstimos de livros.</p> <p>* Contação de história.</p> <p>* Confeção de murais informativos.</p> <p>* Restauração de livros.</p> <p>* Projetos de leitura simultânea.</p> <p>* Divulgação do acervo literário.</p> <p>* Projeto caixa estante.</p>	<p>Em um primeiro momento, cada professor ficará responsável em utilizar a biblioteca com sua turma e desenvolver as atividades planejadas.</p> <p>A escola buscará meios de designar um servidor e/ou professor para ficar responsável pela biblioteca.</p>	<p>Será realizada a partir da observação do interesse, participação e exposição de trabalhos realizados para a comunidade escolar.</p>	<p>Durante o decorrer do ano letivo.</p>

12.5. Orientação Educacional

Objetivos	Ações/Estratégias e Cronograma	Avaliação	Responsável
<p>* Promover a identidade da Orientação Educacional no ambiente escolar e perante a comunidade.</p> <p>* Organizar os instrumentos de registo da Orientação Educacional.</p> <p>* Realizar o mapeamento institucional.</p> <p>* Promover momentos de estudos e reflexão junto aos professores, alunos e responsáveis.</p> <p>* Orientar os estudantes em sua formação integral, considerando a formação de valores e educação socioemocional.</p>	<p>* Rodas de Conversas/oficinas com produção de materiais valorizando as potencialidades dos alunos. Ações junto aos estudantes durante todo o ano letivo.</p> <p>* Promoção de palestra com “Maria da Penha vai à escola”. Ações junto aos estudantes/Ações junto às famílias/Ações junto aos professores Semana Maria da Penha.</p> <p>* Trabalhar através de rodas de conversas regras de boa convivência, direitos e deveres Ações junto aos estudantes Mês de abril/maio.</p> <p>* Apresentação de vídeo de sensibilização sobre a temática da inclusão do ANEE, bate-papo com pessoas que possuem necessidades educacionais especiais. Programação de atividades e oficinas com a temática da inclusão Ações junto aos estudantes Semana distrital de conscientização e promoção da educação inclusiva aos ANEE.</p> <p>* Apresentação de vídeos, textos com a temática (bullying, direitos humanos e cultura de paz) Ações junto aos alunos. Durante todo o ano letivo.</p>	<p>Será contínua ao longo do ano letivo e se dará através do diálogo, reflexões, acompanhamento e levantamentos de dados junto aos professores do trabalho desenvolvido, discutindo sobre as intervenções didáticas, pedagógicas e outras possibilidades que venham incrementar o processo ensino/aprendizagem, O feedback das famílias também norteia as ações e as possíveis mudanças no planejamento.</p>	<p>Orientador Educacional.</p>

Objetivos	Ações/Estratégias e Cronograma
<p>* Promover a integração entre Família-Escola, estabelecendo um contato estreito e frequente com todos.</p> <p>* Firmar parcerias com a rede.</p>	<p>* Realização de palestras e a divulgação de vídeos para a sensibilização da temática de valorização da vida. Empatia, respeito, autoconfiança, determinação, persistência, tolerância ao estresse, tolerância à frustração e entusiasmo. Ações junto aos estudantes/Ações junto aos professores/ Ações junto às famílias. Mês de setembro</p> <p>* Bate papo com a Orientação Educacional para desenvolver junto aos alunos a consciência e necessidade de organização do espaço, objetos e tempo destinados aos estudos. Ação Junto aos estudantes. Construção do quadro de rotina. Ação junto aos estudantes. Durante o ano letivo.</p> <p>* Planejamento de ações em parceria com os professores, coordenadores para intervenções com aos alunos que apresentem dificuldades Ações junto aos professores. Durante todo o ano letivo.</p> <p>* Promover reflexões sobre situações de conflitos contribuindo assim para construir um ambiente harmônico entre os alunos através da boa convivência, a fim de proporcionar o desenvolvimento pessoal, social, a autonomia e a autoestima dos alunos intensificando o trabalho de valores/virtudes. Ação junto aos estudantes. Durante todo o ano letivo.</p> <p>* Encontros pedagógicos com os professores e equipes de apoio para conversas sobre a transição com a participação das escolas origem-destino. Ação junto aos professores. No segundo semestre.</p> <p>* Formação para os responsáveis sobre o tema Transição com a parceria das escolas sequenciadas e entrega de material explicativo sobre o projeto. Ação junto às famílias. No segundo semestre.</p> <p>* Realização de programação para que o momento de transição transcorra com mais tranquilidade para aqueles que finalizam o 5º ano do ensino fundamental. Por meio de realização de palestras, compartilhamento de vídeos e rodas de conversa. Ações junto aos estudantes. No 2º semestre.</p>

Objetivos	Ações/Estratégias e Cronograma
	<ul style="list-style-type: none"> * Visita a futura escola Ações junto aos estudantes. No 2º semestre. * Promoção da identidade do trabalho da Orientação Educacional – apresentação do serviço Implantação da Orientação Educacional/Ação junto aos professores Fevereiro/março. * Levantamento de informações junto as famílias quanto a necessidade de atendimento oftalmológico. Ações junto às famílias. Durante todo o ano letivo. * Programação de atividades com a realização de oficinas e palestras com a participação de convidados. Ações junto aos estudantes. Semana de prevenção ao uso indevido de drogas. * Parceria com os responsáveis para identificar e trabalhar as causas que interferem no avanço dos processos de ensino-aprendizagem dos estudantes, priorizando a articulação em rede interna e a Rede de Proteção Social. Ação junto aos às famílias/ações em rede. Durante todo ano letivo. * Realização sistêmica de observação e intervenção em conflitos ocorridos no ambiente escolar Ações junto aos estudantes/Ações junto aos professores/ Ações junto às famílias. Durante todo o ano letivo. * Promoção de reuniões de pequenos grupos (por anos), para socialização de situações conflitantes e conseqüente promoção de mediação. Ações junto aos estudantes/Ações junto aos professores. Durante todo o ano letivo.

12.6. Permanência e Êxito Escolar dos estudantes

Objetivos	Ações/ Estratégias	Responsáveis	Avaliação	Cronograma
<p>* Desenvolver estratégias para executar os Projetos Interventivos e de Reagrupamentos.</p> <p>* Implantar estudos, métodos e técnicas que estimulem o desenvolvimento do estudante, considerando suas potencialidades e limitações, priorizando as adaptações curriculares necessárias à sua progressão.</p> <p>* Possibilitar aos estudantes construir e desenvolver a autonomia para estudar e realizar atividades do dia a dia, incentivar o estudante e a família a estabelecerem metas para o futuro.</p>	<p>* Construção de espaços de discussões e reflexões sobre concepções e processos de desenvolvimento da aprendizagem acerca de intervenções pedagógicas exitosas.</p> <p>*</p> <p>* Rodas de conversas sobre o desenvolvimento das aprendizagens e autonomia para os estudos e para a vida.</p> <p>* Formação continuada dos docentes viabilizando a aquisição de conhecimentos teóricos, auxiliando a prática educativa e promovendo o sucesso escolar dos estudantes.</p>	<p>Direção, Supervisão, coordenação pedagógica, professores regentes e SOE.</p>	<p>Reflexão constante sobre as atividades propostas, em reuniões e Conselhos de Classe.</p>	<p>Durante o decorrer do ano letivo.</p>

12.7. Cultura de Paz

Objetivos	Ações/ Estratégias	Responsáveis	Avaliação	Cronograma
<p>* Estruturar um trabalho pedagógico, atendendo às orientações propostas no Caderno Orientador “Convivência Escolar e Cultura de Paz”.</p> <p>* Compartilhar situações diversificadas através de ações e projetos internos da escola, envolvendo a cultura da paz, sensibilizando reflexões e mudanças de comportamentos mediante as diversas situações do cotidiano escolar. * Fomentar a reflexão para consolidar a boa convivência escolar e a Cultura de Paz.</p>	<p>* Realizar projetos interdisciplinares para discutir temas como bullying, respeito ao próximo e a diversidade e valorização e conscientização do meio ambiente.</p> <p>* Proporcionar momentos de troca de conhecimentos por meio de interações com escritores, palestrantes e toda a comunidade escolar.</p> <p>* Integrar escola-família com momentos de fala e escuta com a Orientadora Educacional.</p> <p>* Interagir escola-família com momentos de fala e escuta com a Orientadora Educacional.</p>	<p>Toda a comunidade escolar.</p>	<p>A avaliação ocorrerá de forma formativa, durante a realização do projeto, observando a interação dos estudantes mediante as intervenções desenvolvidas</p>	<p>Durante o decorrer do ano letivo.</p>

13. PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR

Nossa escola irá desenvolver projetos interdisciplinares com o objetivo de ofertar a formação integral dos nossos alunos, reavivando os princípios éticos do ser humano e a sua intransferível condição de cidadão consciente das suas responsabilidades e direitos.

Buscaremos em nossas ações pedagógicas oportunizar aos nossos alunos, independentemente do nível de ensino em que está matriculado, uma vivência de forma inovadora dos diversos aspectos do meio em que está inserido, favorecendo também, além da interdisciplinaridade, a contextualização, aspectos de grande relevância na formação escolar do estudante, comprovando que as diversas áreas do conhecimento se complementam e dialogam entre si sobre os mais diversos temas.

A Escola Classe 26 de setembro busca promover a participação da comunidade escolar, bem como do corpo docente, por meio de diferentes projetos que serão trabalhados de forma transversal e interdisciplinar visando o alcance, por parte de nossos alunos, das competências citadas acima.

Os projetos a serem desenvolvidos serão:

13.1. **PLENA ATENÇÃO**

A busca da plena atenção ajuda as crianças a desenvolver sua capacidade de se concentrar e focar em uma tarefa específica por um período prolongado de tempo, sem serem distraídas por outros estímulos externos. Esse tipo de habilidade é extremamente importante para o sucesso na escola, no trabalho e na vida em geral, pois permite que as pessoas concluam tarefas com mais eficiência e precisão. Quando estamos plenamente presentes no momento, podemos lidar melhor com as emoções e reduzir a ansiedade e o estresse. O projeto irá ajudar nossas crianças a desenvolver habilidades de autocontrole, autorregulação emocional, empatia e compaixão por meio de atividades como meditação, respiração consciente, jogos educativos, técnicas de concentração, musicalidade e trabalhos manuais.



13.2. PEQUENOS LEITORES

O projeto visa incentivar e desenvolver o hábito da leitura desde cedo, aprimorando a linguagem, a criatividade, a imaginação e o senso crítico dos nossos pequenos leitores. Ao desenvolver e despertar o interesse e o prazer pela leitura, por meio de uma atividade prazerosa e não apenas como uma obrigação, buscamos ampliar o repertório cultural e de conhecimento das nossas crianças, introduzindo-as a diferentes tipos de textos e gêneros literários, estimulando a curiosidade e a busca por novas informações. Contribuindo assim para a formação de indivíduos mais críticos, informados e capazes de se expressar de maneira clara e precisa.

Pequenos Leitores



13.3. RECREIO MONITORADO

O recreio monitorado, com as medidas adequadas, é uma maneira de ajudar as crianças a se divertirem enquanto aprendem e se desenvolvem, assim como, incentivar a responsabilidade social e a cidadania entre os alunos. Tem o objetivo de manter as crianças seguras e organizadas durante o tempo de recreio, com monitores para supervisioná-las e desenvolver atividades divertidas e envolventes, como jogos de equipe, atividades artísticas e brincadeiras, de forma a equilibrar a diversão e a liberdade das crianças com a segurança e organização necessárias para manter um ambiente seguro e saudável.



13.4. LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA

A tecnologia está se tornando cada vez mais presente em nossas vidas, e é importante que nossas crianças comecem a aprender a usá-la desde cedo para se familiarizarem com a sua utilização e com as possibilidades que ela oferece. Por meio da informática, o aprendizado torna-se mais interessante e atraente para as crianças, o uso de jogos educativos e programas interativos podem ser usados para ensinar conceitos importantes de maneira lúdica e divertida, para promover a inclusão social, uma vez que muitas crianças têm acesso limitado a esse recurso e preparar as crianças para o mundo digital em que elas crescerão.



13.5. COZINHA EXPERIMENTAL

Com o objetivo de oferecer aos alunos a oportunidade de aprender sobre nutrição, alimentação saudável e técnicas culinárias, ajudar a aumentar o interesse dos alunos na comida e na culinária, bem como promover uma dieta saudável e equilibrada, a cozinha experimental torna-se uma grande aliada à educação. Buscaremos promover um ambiente de aprendizagem divertido e interativo, que ajudará os alunos a desenvolver habilidades sociais, como trabalho em equipe e liderança, se tornarem consumidores informados e conscientes. De forma prática e interativa, a cozinha experimental será usada para ensinar habilidades culinárias básicas, como cortar, cozinhar e preparar alimentos de forma segura, além de incentivar a experimentação e a exploração de novos sabores e ingredientes, levando nossos alunos ao aprendizado sobre a importância de comer alimentos nutritivos e equilibrados e como escolher alimentos que sejam bons para o corpo.



13.6. ESCOLA DE PAIS

O projeto é voltado para pais e responsáveis e visa oferecer informações, orientações e ferramentas para ajudá-los a lidar com os desafios de educar e criar seus filhos. Tem como objetivo melhorar a comunicação e o relacionamento entre pais e filhos, fornecer estratégias para ajuda-los a entender as necessidades emocionais, comportamentais e educacionais de seus filhos e capacitá-los a serem mais conscientes, responsáveis e eficazes em sua tarefa de educar os filhos, promovendo o desenvolvimento integral das crianças e ajudando-as a se tornarem adultos felizes, saudáveis e bem-sucedidos. Serão desenvolvidas diversas atividades como cursos presenciais, workshops, palestras, grupos de discussão online, entre outros.



13.7. ESTUDIO DE PSICOMOTRICIDADE

O estúdio de psicomotricidade tem o objetivo de desenvolver a relação entre a mente e o corpo, promovendo o equilíbrio emocional e o desenvolvimento cognitivo, físico e social dos nossos alunos. Através da psicomotricidade, é possível desenvolver habilidades motoras, a percepção sensorial, a coordenação, o equilíbrio e a lateralidade, entre outros aspectos importantes para o desenvolvimento humano. É uma atividade fundamental para a formação da identidade e da autoestima dos nossos alunos, uma vez que possibilita a vivência de experiências corporais prazerosas e desafiadoras, bem como a conquista de novas habilidades e competências.



13.8. BRINQUEDOTECA

A brinquedoteca é um espaço especialmente projetado para crianças brincarem e explorarem sua criatividade e habilidades motoras. Na escola, a brinquedoteca tem como objetivo proporcionar um ambiente seguro e estimulante para que as crianças possam aprender enquanto brincam, promover o desenvolvimento integral das crianças, estimulando a criatividade, a imaginação, a autoestima e o aprendizado de forma prazerosa e significativa. Através do brincar, as crianças desenvolvem habilidades importantes, como a coordenação motora, a linguagem, a socialização e a resolução de problemas. aprender através da exploração, experimentação e interação com os brinquedos e com outros colegas. A brinquedoteca é um ambiente lúdico e educativo que ajuda a desenvolver habilidades sociais, emocionais, cognitivas e físicas das crianças, além de estimular a criatividade, a imaginação e a curiosidade.



13.9. EDUCAÇÃO FINANCEIRA E EMPREENDEDORISMO

Trabalhar a educação financeira e o empreendedorismo na escola tem como objetivo fornecer aos estudantes conhecimentos e habilidades necessárias para gerir suas finanças pessoais de maneira responsável e sustentável, além de incentivá-los a desenvolverem suas habilidades empreendedoras. Busca levar nossos alunos à compreensão de conceitos importantes como orçamento, planejamento financeiro, investimentos, empréstimos e crédito. Isso lhes permite tomar decisões financeiras mais informadas e responsáveis, evitando dívidas desnecessárias e problemas financeiros no futuro, estimula o pensamento criativo e inovador, ajuda a identificar oportunidades de negócios e desenvolver soluções para problemas locais e globais. Além disso, o empreendedorismo também promove habilidades importantes como liderança, pensamento crítico, trabalho em equipe, criatividade, resolução de problemas e comunicação eficaz, que são valiosas tanto no

mundo dos negócios quanto na vida em geral, ensina os alunos a serem conscientes de suas escolhas financeiras e a tomar decisões informadas sobre o uso do dinheiro.



13.10. ANIVERSARIANTES DO BIMESTRE

Com o objetivo de promover a socialização, a inclusão e o fortalecimento de laços entre os alunos, o projeto promove a celebração do aniversário do aluno com seus colegas de classe e amigos, permitindo aos mesmos interagir e socializar em um ambiente mais descontraído e divertido. Celebrar o aniversário na escola pode ser uma forma de honrar a importância do aniversário e celebrar o crescimento e desenvolvimento da criança, garantir que todos os alunos tenham a oportunidade de participar e se sentir incluídos, independentemente de sua situação familiar ou financeira, promover a socialização, a inclusão e o fortalecimento de laços entre os alunos e desenvolver habilidades como planejamento, organização, trabalho em equipe e comunicação.



14. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP

O acompanhamento e a avaliação do Projeto Político-Pedagógico pressupõem reflexão com base em dados “[...] concretos sobre como a escola organiza-se para colocar em ação seu Projeto Político- Pedagógico” (VEIGA, 1998a, p. 32). Esse processo pressupõe a avaliação da organização do trabalho pedagógico da escola como um todo. Para garantir sua consecução deve ser explicitada a periodicidade em que ocorrerão as avaliações, bem como os procedimentos/instrumentos que serão utilizados para avaliar (fichas, questionários, encontros, assembleias, reuniões, etc.). Lembramos que há dias para avaliação do trabalho da escola com a comunidade, previstos em Calendário Escolar da SEEDF, a cada ano letivo. No atual contexto, a escola busca se organizar para efetivar este momento junto à comunidade escolar, funcionários e todos envolvidos no processo.

14.1. Avaliação Coletiva

A avaliação se dá em momentos específicos nos dias temáticos letivos e nos conselhos de classe, garantindo assim, a participação de toda a comunidade escolar. O acompanhamento e avaliação desta proposta pedagógica serão realizados juntamente com a comunidade escolar com o objetivo de analisar as ações do PPP e o desenvolvimento pedagógico da escola, bem como, traçar novas metas a serem alcançadas de acordo com as sugestões apresentadas pelos atores envolvidos no processo.

14.2. Periodicidade

A implementação do projeto será avaliada ao final de cada semestre. Lembramos que a avaliação é constante e que as datas ou períodos sugerem um marco temporal; contudo, nas Coordenações Pedagógicas, nas reuniões ordinárias do Conselho de Classe, do Conselho Escolar e na avaliação institucional/dia letivo temático são oportunizados tempos, espaços, momentos e dados que servem para essa avaliação. Debater coletivamente as ações empregadas e redirecionar conforme a necessidade.

14.3. Procedimentos/Registros

Registrar através de portfólios, fotografias, filmagens, trabalhos escritos, desenhos, pinturas as vivências em que a comunidade escolar participa. Divulgação em Murais, Mídias, Jornalzinho.

Neste atual contexto de gestão democrática nas escolas públicas do Distrito Federal, sob a égide da Lei da Gestão Democrática nº 4751/2012, as equipes gestoras e conselhos escolares, elaboram o Projeto Político-Pedagógico como instrumento coletivo da escola, na concretização do Currículo enquanto essência e movimento, para a construção da cidadania (LIBÂNEO, 2008) São esses saberes que fomentarão a qualidade social da educação no interior da Escola Classe 26 de SETEMBRO.

Procurar-se-á avaliar e analisar o desenvolvimento pedagógico da escola, bem como, planejar novas estratégias a fim de vencer as metas traçadas. Na Avaliação Institucional, a escola seguirá os parâmetros da Secretaria de Estado de Educação do DF, avaliando cada segmento em conjunto com a Comunidade Escolar, visando diagnosticar e melhorar as ações desenvolvidas no âmbito educacional, administrativo, pedagógico e humano.

Com relação às avaliações em larga escala, esta Instituição Educacional ainda não apresenta os índices educacionais do DF – IDEB como ponto de partida para a reavaliação e reconstrução de todas as ações/intervenções pedagógicas no âmbito escolar, no entanto, estará atenta ao planejamento, execução e avaliação de todas suas ações pedagógicas a fim de que tais ações articulem os resultados obtidos com a rotina em sala de aula. O registro das ações/intervenções pedagógicas, assim como de seus resultados, servirá para uma nova construção do fazer pedagógico da nossa instituição, nos levando a criar a nossa própria identidade pedagógica.

Outra forma de avaliação e acompanhamento desta proposta pedagógica é por meio do Conselho Escolar, que quando estabelecido, se reunirá para analisar as questões levantadas pela comunidade escolar e, também, deliberar sobre as demandas pertinentes ao cotidiano da escola que estão intimamente relacionadas ao PPP. As coordenações coletivas serão utilizadas como mais um espaço onde os profissionais de educação podem opinar e avaliar as ações pedagógicas que interferem diretamente no fazer pedagógico. Já os conselhos de classe serão utilizados como mais uma ferramenta de acompanhamento bimestral das ações do PPP, sendo que dele saem novas sugestões e apontamentos à execução do projeto. Em consonância com esta postura, teremos na reunião de pais um espaço aberto para acompanhamento das ações desenvolvidas pelo PPP, priorizando a opinião deste segmento para que surjam novas propostas.

15. REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília/DF: Presidência da República. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 30 abr. 2020.

_____. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 30 abr. 2020.

_____. Ministério da Educação. Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares. **Conselhos Escolares: uma estratégia de gestão democrática da educação pública**. Brasil: 2004.

_____. Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares. **Conselho Escolar e a aprendizagem na escola**. Brasília: 2004.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. **Resolução nº. 4, de 13 de julho de 2010**. Brasília: MEC, 2010. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_10.pdf. Acesso em: 30 abr. 2020.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução CNE/CEB nº 7/2010. Fixa Diretrizes Nacionais para o Ensino Fundamental de Nove Anos. **Diário Oficial do Distrito Federal**, Brasília, 15 de dezembro de 2010, Seção 1, p. 34.

_____. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução nº 7, de 14 de dezembro de 2010. Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. **Diário Oficial da União**, DF, 15 dez. 2010.

_____. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 26 de junho de 2014. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2014/2014/lei/l13005.htm. Acesso em: 30 abril. 2020.

_____. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 30 mar. 2020.

DISTRITO FEDERAL. **Currículo em Movimento do Distrito Federal: Ensino Fundamental Anos Iniciais - Anos Finais**. 2. ed. Brasília: SEDF, 2018.



_____. **Currículo em Movimento do Distrito Federal: Educação Infantil.** 2. ed. Brasília: SEEDF, 2018.

_____. **Currículo em Movimento do Distrito Federal: Pressupostos teóricos.** Brasília: SEEDF, 2014.

_____. **Diretrizes de Avaliação Educacional.** Brasília: SEEDF, 2014-2016.

_____. **Guia Prático - Organização Escolar em Ciclos para as Aprendizagens.** Brasília: SEEDF, 2017.

_____. **Plano Distrital de Educação (2015-2014).** Lei nº 5.499, de 14 de julho de 2015. Brasília: SEEDF, 2015.

_____. **Orientações pedagógicas: Projeto Político-Pedagógico.** Brasília: SEEDF, 2014.

_____. **Organização e Gestão da Biblioteca Escolar e Escolar-Comunitária da SEEDF Caderno Orientador.** Brasília: SEEDF, 2018.

VEIGA, I. P. A. (org). **Projeto Político Pedagógico da Escola: uma construção possível.** Campinas: Papyrus, 1995.